Projeto

Ela sobreviveu
a todas as dificuldades
a todos os nossos ataques...
Agora,
Ela procura o caminho
da casa do Pai

de volta ao lar...



IGREJA... De volta ao lar

Indice

1. Introdução
2. A igreja(Alianças)
3. A Igreja(NT) Igreja orgânica ou organizada?
4. O Evento “Constantino”
5. Aquela Igreja(Agora perseguida)
6. As reformas...(Lutero-Spener)
7. O início e o Abandono
8. Ainda mais “Undergrounds”
9. Ainda mais “Undergrounds”
10. 3ª reforma já...
11. Propostas(Emergentes?)
12. Que igreja é essa?
13. Concluindo

Pr. Jacy Gonçalves da Rocha Junior, casado desde 2002 com Veronica da Silva Pinto Rocha e pai de uma filha linda, Liz Rocha, hoje com apenas 5 aninhos. Pastoreando atualmente a comunidade PROJETO 1, vivendo o dia a dia desta comunidade, seus anseios, sonhos, frustrações... No diário de bordo de cada um, dando graças a Deus por vivenciarem igreja bem de perto.

Formado em Teologia pelo STCRJ, com integralização pela Faculdade João Calvino, Mestre em Ensino Religioso pela FATEF, pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Tecnologia Charles Darwin.

http://twitter.com/JacyJuniorp1
http://jacyjunior.blogspot.com/
http://www.projeto1.com/

Introdução

trilhando o caminho do pródigo...



Talvez o tema desta série de lições seja por demais conflitante, sobre tudo pra nós pastores...

A realidade das igrejas hoje(em sua maioria), mundialmente, é a constituição de “igreja de pastores”. Assim repousa sobre nossos ombros a árdua tarefa de “construir”, “formular”, “dirigir” e tantos outros “et ceteras”, a igreja do PAI. Convenhamos, delicadíssima posição.

Neste tempo de estudos, vamos mergulhar em idéias e ideais. É certo que por vezes, você será confrontado. **É bem provável que seus conceitos sejam abalados**, ou, quem sabe, tenha os seus conceitos reafirmados; a maior intenção aqui, não é gerar polêmica, mas sim, juntos aprendermos a vivenciar a igreja de forma mais próxima do coração e do projeto original do Pai. Vamos olhar para textos bíblicos, para exemplos de igreja que estão a nosso redor(perto ou longe), para algumas obras que faço questão de citar, enfim, vamos buscar um entendimento da igreja de Deus, do que tem tomado por completo meu coração e alma(radicalmente, desde 2001), o que tenho chamado de “comunidade primordial”.

Aqui, neste texto introdutório, vamos ver um pouco do que vamos encarar nestas 11 peças a seguir, mais uma conclusão... Tenha um bom tempo de estudo e discussões(isso já é parte do caminho da igreja).



"A igreja como a conhecemos hoje, torna impraticável uma igreja como Deus quer..."

Este é o brado de milhões de irmãos(ãs) em todo o mundo. Mas como pode, "A igreja do Senhor" estar atrapalhando o propósito do Senhor? Não adianta usarmos a desculpa mais esfarrapada do mundo cristão: **é o fim dos tempos** - a desculpa escatológica que me deixa a vontade, diante da minha, fraqueza, covardia, apatia, desobediência... Porque há muito que fazer e reestruturar...

Graças a Deus, ainda hoje, existem bolsões de cristianismo genuíno, real, inconformado, lutador... em pleno século 21. Não estou falando de exemplos martirizados missiológicos, que encantam e chocam, com seus testemunhos e enchem os nossos cultos de domingo à noite... mas de igrejas e grupos, como a igreja dos "Crentes em Cristo não batizados" que reúne hoje em Madras(Índia) cerca de 200.000(isso mesmo! Não é erro de digitação ou sobrou uns zeros, duzentos mil membros) irmãos, segundo Herbert E. Hoefer(ex-diretor do Gurukul Theological College e que cunhou a expressão).

Eles vivem uma vida cristã genuína e sincera, eles afirmam com simplicidade, determinação e muita firmeza, que se sentem profundamente atraídos por Jesus e seus ensinos, mas que sentem repulsa por parte das igrejas. Talvez você já tenha constatado isso pessoalmente no seu bairro, no seu trabalho, na sua escola... Atente: **esse é um problema nosso.** Temos responsabilidades com a igreja do Deus vivo. Se ainda não tenha sido confrontado com essa realidade atroz, faça uma pesquisa de campo, pergunte ou questione a algum "não cristão", aleatoriamente, sobre o que acha da "igreja cristã", ou se já teve alguma experiência, compartilhe disso antes do próximo encontro.



Eles vivem uma vida cristã genuína e sincera, eles afirmam com simplicidade, determinação e muita firmeza, que se sentem profundamente atraídos por Jesus e seus ensinos mas que sentem repulsa por parte das igrejas.



Então que igreja?

Quando nos deparamos com a realidade da igreja hoje, nos deparamos com um "problema". Eu, pessoalmente, não consigo encontrar muitos caminhos para solucionar esse, que chamo de pós cidades de Agostinho, da igreja de Deus e a igreja dos homens(coloco assim porque assim entendo que, subsistem duas igrejas hoje, uma **instituída** por Deus - e assim com sua outorga - e outra **construída** pelos homens - sem a "rubrica" do Deus vivo) a não ser pelo caminho da transparência e sinceridade.

Vou fazer uso de um exemplo para me fazer entender melhor: em um encontro da igreja em minha casa, recebemos a visita de um jovem chamado Davi, que depois de ouvir sobre a nossa igreja e de alguns entendimentos do Reino, nos questionou com interesses em se aproximar, porque tinha se encantado com o nosso discurso, e disse algo que me chamou a atenção: "eu sei bem a igreja que eu não quero..." (era um jovem de 27 anos e que tinha passado por duas escolas eclesiásticas, uma histórica e outra neo-pentecostal). Ele continuou: "agora esse discurso me agrada, quero caminhar mais aqui...". Minha resposta foi bem direta, eu disse para ele: não temos muito mais que o discurso(parodiando a canção "Sol de primavera", de Flávio Venturini – "A lição já sabemos de cor, só nos resta aprender"), "pois estávamos aprendendo a ser a igreja que há 1700 anos(igreja pós Constantino Magno) vêm nos "desensinando" a ser. Vamos falar mais detidamente a esse respeito em lições que seguem.

No meu ponto de vista é urgente uma desconstrução do que chamamos de igreja, para que juntos reergamos(se é que podemos) a igreja que Jesus deixou, e de lá busquemos 3 princípios:

1 – COMUNIDADE E RELACIONAMENTOS

2 – DONS

(que edifiquem a comunidade);

3 – ESPERANÇA

(que era surpreendente naqueles cristãos dos 1º séculos, que acreditavam que iriam ganhar o mundo com suas vidas).

Qual igreja? Simples, a Dele.





Se há parâmetros que se desfizeram na história da igreja, hoje é necessário dar um basta neste, que chamo na verdade de “descaminho”, e buscar o caminho perdido há tempos.

Na década de 90 foi feita uma pesquisa bem simples com jovens em Amsterdã. Apenas 2 perguntas: a 1ª, se estavam interessados em Deus. 100% disseram que sim - 2ª pergunta, se estavam interessados na igreja, 99% responderam **não**.

Wolfgang Simson, pastor Alemão, diz que se recorda da maioria dos pastores que ouviu a respeito dessa pesquisa, e deram a entender que havia algo de errado com os jovens de Amsterdã, pois se os jovens de fato buscassem a Deus, eles viriam às nossas igrejas. Sou, no mínimo, relutante com a postura destes pastores, consigo perceber claramente que existe algo a mais nesta arrasadora estatística. A igreja de então, não pode sair ilesa depois deste resultado. Há algo a ser reformulado, a ser repensado, no mínimo, pois se não agirmos assim nosso discurso(intuito) de ganhar vidas é oco e hipócrita. **Precisamos ser pragmáticos**.



Pensem na igreja dos primeiros séculos, que mesmo perseguida, socorria os leprosos; que mesmo sendo dizimada, adotava os filhos dos romanos(seus algozes), abandonados na Via Láctea; que repartia os seus bens individuais; que era antes de tudo uma família. **Esta igreja**, contava com a simpatia de todos... Atos 2:47

Comunidade não é uma opção!

Não consigo enxergar a igreja atual com estes olhos. E você? Não a essa igreja, que se tornou uma grande instituição. Não a essa que deixou a muito de ser organismo, e passou a ser uma organização corporativa, INFELIZMENTE.



Conclusão

Não quero que você leitor pense que estou tentado facilitar ou “abrir a guarda” da igreja para o mundo, para os críticos, ou coisa parecida. Muito pelo contrário, penso que devemos ser, a cada dia, mais criteriosos com igreja, fugindo da mediocridade e das palavras agradáveis, sem sentido de ser, de massagear o ego dos “possíveis” membros. Precisamos nos fazer ouvidos...

Como ser ouvido diante de uma sociedade muda e surda, em se tratando das “coisas” da igreja. Julgo ser necessário se começar a tomar atitudes conscientes e marcantes. Como o movimento dos direitos civis, liderado pelo reverendo, Martin Luther King Jr, entre tantos outros; como tantas marchas, os chamados “sit in movement” ou os boicotes aos transportes públicos etc. Todos estes foram gritos que a sociedade ouviu. Medidas urgentes e marcantes... Precisamos como igreja mais uma vez procurar o “tom”, para nos fazermos ouvidos novamente, para tornar a sermos unanimidade mais uma vez. Mas como fazer isso de forma real e pratica em nossas comunidades eclesiais? João 17.21

A igreja que sonho, é próxima das pessoas, muito mais parecida com uma família do que com um clube social. Mas empática, viva e eficaz, um corpo saudável, honrando a cabeça que é Cristo.

Espero do fundo do coração que você reflita detidamente: Será que Deus não imaginou a igreja de forma bem diferente? Então vamos à luta, devolver a Cristo a Igreja que é dele por direito de sangue, e mais uma vez repito:

Comunidade não é uma opção!

Preciso, e vou repetir essa expressão no decorrer dessas lições, porque entendê-la e vivenciá-la, é urgente.

Capítulo 1

A IGREJA - ALIANÇAS

Deus “pensou” a igreja como corpo, como um organismo vivo. Assim sendo, não é difícil de entender o comparativo do NT com igreja/família(Gálatas 6:10, Efésios 2:19; 3:15). Partindo desse pressuposto não faz o menor sentido a retórica religiosa, de controle e manipulação. Não há a mínima necessidade de heróis carismáticos. Na verdade é um corpo totalmente não-religioso, e sim familiar... ENTENDENDO ESSE CAMINHO

Intro

Quando paro para pensar em igreja, logo me deparo com três conceitos que chamam a minha atenção:
FORMA – LITURGIA - FUNCIONAMENTO

Como equalizar estes, que são hoje, sem dúvida, paradigmas cristãos. Ou vá mais além, e questione: são, em última instância, necessários? Afinal de contas estamos falando de que: organização ou organismo? Não vejo como conciliá-los, por mais que um organismo funcione de forma surpreendentemente organizada, Por outro lado, a organização funcionar com vida, é irrealizável de forma definitiva. Não tem alma na organização, não existem sentimentos... e se fosse passível de escolha, escolheria sem dúvida alguma, viver em família(organismo).

Irmão, você pode escolher. Aqui nesta lição vamos procurar entender um pouco do projeto de Deus para sua igreja; o que também me remete a pensar em “ALIANÇAS”.



Impressiona-me ver e ler os textos nos quais o Deus vivo se “compromete” com a criação. Por assim dizer, aliançando-se com homens, conosco.

Olho para o livro de Gênesis, e vejo Deus fazendo isso de forma direta com Abraão, com Isaque(e Jacó, e daí por diante, criando laços poderosos de afinidade e compromisso com o povo de Israel, que se originaria daí(Gênesis 12; 17.5,21; 27.42-28.22;32))... Agora atente para o seguinte detalhe, qual foi o “gancho”, o “insight” que Deus usou? Homens, famílias, pessoas individuais, com compromissos pessoais não institucionalizados.

Acaso? Ou projeto?

Essas alianças pessoais foram, segundo meu entendimento, ganhando volume à medida que o povo de Israel ia se formando. Quando digo “volume”, não quero deixar a entender “com notoriedade”, mas sim, “com amplitude”. Mas, mesmo assim, em diversos momentos do Antigo Testamento, você vê Deus tormando a homens, famílias, pessoas.

Deus foi instituindo leis, que chegaram a somar mais de 600, e os homens que(digo isso, porque é mais fácil seguir uma lei, do que pensá-la(Jeremias 31:33)) se deixam levar por elas, chegaram a fazer mais de 2000 acréscimos a estas(bem de alguma forma pensaram, por isso fizeram acréscimos, mas não eficiente). E usando os testemunhos do Novo Testamento, tornando impossível de se fazer cumprir-las em sua totalidade. A lei era dura, fria, cega, paliativa como ensina Paulo e se evidencia neste texto, por exemplo, **Levítico 24.16-20**.



Novo Testamento - Uma aliança, ou, Outra Aliança?

Chegamos ao Novo Testamento, e tudo o que foi dito a respeito do Antigo Testamento, tem um porquê tudo isso descrito acima, foi para que tivéssemos plena visão, pleno conhecimento do tamanho da obra de Cristo.

Jesus “o caminho”. Vem instaurar a GRAÇA, o novo Reino,(o fim da intransigência da lei, mesmo que não fosse plano de Deus, foi no que os homens a transformaram). Entra em cena o perdão, e no sentido mais amplo da palavra a GRAÇA. Segundo Philip Yancey(Maravilhosa Graça), em uma discussão teológica sobre o que o cristianismo oferecia que nenhuma outra religião oferecia, C. S. Lewis respondeu categoricamente, fechando a questão: A GRAÇA.

O próprio Jesus diz em João 13.34, que estava trazendo algo novo, um novo mandamento, uma nova lei, um novo procedimento, uma nova amplitude, para uma nova realidade, e se acrescermos o verso seguinte, vamos perceber o que faz a diferença, o que deveria ser o nosso cartão de visita, porque foi o da igreja do NT. O amor uns pelos outros, a mutualidade redentora da cruz.

Para a vigência do novo, é necessário a cessão do antigo. Mas, esse novo apontava para algo ainda maior...



A NOVA IGREJA FAMÍLIA

O âmbito do nascedouro da igreja é com certeza o coração do Pai e, neste segundo momento do plano divino, começamos a perceber o Cristianismo como estilo de vida, não como sucessão de eventos religiosos... O cristianismo da igreja do Senhor consiste em partilhar uns com os outros a sua vida no poder do Espírito Santo, no diário, no cotidiano de nossas vidas...

Agora o evidenciar de Deus através de famílias, ganha amplitude ainda maiores, porque Deus começa a transformar pessoas diferentes em família(Mateus 12.48,49).

É impossível para nós, pequenos mortais, ter o entendimento final a respeito do coração do Pai, mas suas palavras no NT, nos apontam um norte seguro, consistente, em que podemos enxergar Jesus mostrando a família, não mais a de sangue(judaica), mas a do novo sangue, a do Sangue do Cordeiro, nossa nova morada, nossa nova família. Não é à toa que Ele diz que precisamos morrer, pra viver a amplitude da sua nova igreja, que precisamos deixar pai, mãe, irmãos, porque precisamos ser adotados pela nova: A FAMÍLIA DE DEUS.

Se o novo aponta pra isso, o que estamos fazendo hoje como igreja é concernente à igreja que Jesus veio implantar. Vamos nos questionar? Discuta isso em grupo.



Conclusão

Entendo igreja como família, e não consigo ir além... até porque entendo a igreja de Jesus como uma “entidade” completa, e como família podemos ser completos Nele. Carecemos de sua paternidade.

Isso, para mim, é a nova aliança.

E como esta lição trata de alianças, cabe buscar o referencial bíblico da palavra, << ברית >> Brit - hebraico – que tem na sua raiz o sentido de “cortar”, é interessante o entendimento simples da palavra, que me remete a necessidade de um rompimento, um corte, com algo, uma ruptura, para que assumamos um novo caminhar, uma nova aliança. Uma teve o seu fim em Jesus, mas agora precisamos, mais uma vez, romper com algo, para assumirmos, para tomarmos posse, neste novo caminhar, neste novo entendimento. Mesmo que a tradução aponte para, acordo, aliança, compromisso, percebo aí, que a necessidade de se reestruturar um novo pensar.

Os interesses dos “crentes” do NT foram transformados, os sonhos deles também, os procedimentos, as palavras, enfim, viviam uma nova vida, integralmente. UMA NOVA ALIANÇA.

Estamos dispostos a romper com as tradições, para viver com Cristo Jesus, uma nova realidade, uma nova aliança, com todas as suas implicações, privações e, é claro, todos os privilégios?

Capítulo 2

A Igreja(NT). Igreja orgânica ou organizada?



Filipenses 2.1-4

Objetivo

Encontrar a igreja do coração do Pai, olhando para o Novo testamento.

Intro

Chegamos a um ponto importante pra nós, o entendimento da igreja no Novo Testamento. Aqui se apresenta o "caminho", como os primeiros cristãos eram chamados. O porquê, também não é difícil de se entender, eles viviam profundamente a nova realidade. Onde? Em suas vidas, no cotidiano, não apenas em recintos religiosos. Ouso pensar que a estada em sinagogas(Mateus 4.23; 9.35) era mais uma evidência da misericórdia e graça que partilhavam diariamente, porque não dizer, comumente.

Aqui, nesta **igreja de princípios fabulosos**, vemos a mão de Cristo conduzindo em amor uma nova realidade, uma nova dimensão de adoração, serviço, crença, novos parâmetros para "Forma, liturgia e funcionamento", conceitos refeitos no NT.

Hoje falamos de "Nova era" com conotações heréticas, mas, na verdade, quem veio instaurar verdadeiramente uma nova era, foi Jesus Cristo, veja a seguir algumas mostras disso.



Quando nos deparamos com o Novo Testamento encontramos nas palavras e ensinos de Jesus, uma forte oposição à religião estabelecida de então. Digo isso não apenas olhando para as religiões pagãs, mas olhando para o judaísmo(que até então era a porta para salvação, através do cumprimento da lei). Eu costumo pensar sempre em Paulo, antes do nascimento de Jesus e sua pregação do Reino, ele estava hipoteticamente salvo(Filipenses 3.4-6). Com o advento de Jesus, dá se o início de uma nova era, e o fim de outra, mesmo que se concretizando em sua morte e ressurreição. Com a pregação e instituição da Graça, ele não mais estaria salvo, sendo fiel à lei, sendo "zeloso", enfim, NÃO ESTARIA SALVO, pois não estava cumprindo a exigência da nova lei. Onde se encontra a nova fórmula da salvação?

Onde está o novo procedimento?

Como entender essa nova igreja? Cabe aqui ressaltar algumas características daquela igreja. Em primeiríssimo lugar, perceber o quanto a **igreja** e sua **formação** tinham uma grande importância no NT. Os escritos paulinos são prova eficaz desse entendimento. O contexto social do NT é importante na formação dessa nova vivência; atentando para a sociedade de então, vemos: o império romano organizado, conquistador, legal(princípios de direito, que são fortes até os nossos dias), cultura grega florescente(carregada de filosofia, e valores mesmo que questionáveis em grande parte); a religião doméstica era algo comum, tanto pra cultura helênica(grega) quanto pra judaica(que mais se assemelha com a forma da igreja cristã), como se percebe na fala do historiador Fustel de Coulanges[1](A cidade antiga), citado pelo Pr. João Costa(em seu trabalho "Igreja uma casa comum"[2]): "... A família antiga é desta forma, mais uma associação religiosa do que uma associação natural".

Assim o - modos operandis -, a forma de agir, foi, de certa forma, adaptada dessa cosmovisão cúltica(Deus clamando pela volta ao

[1] A cidade Antiga" http://ebooksbrasil.org/eLibris/cidadeantiga.html
[2] Que pode ser adquirido gratuitamente no site: http://www.comunidadevineyard.com/

projeto inicial, citado no capítulo anterior, pontos 1 e 3) de então, da "tradição patriarcal"(judaica) da sinagoga, de lugares santos, para a **família**, determinantemente, **lugar que se perfaz a igreja no NT.** Lugar que se fundamenta a eclesiologia e ministério Paulino.



O novo protótipo

Você já deve com certeza ter ouvido muitas pregações sobre o texto de **Mateus 5,6 e 7, "O sermão do monte".** É bem certo ue você tenha sido abençoado através delas. Agora volte ao texto, e pense nele como um novo protótipo de vida, não como mensagens ou apenas um belo sermão de Jesus.

Não consigo enxergar este texto como um simples, ou até mesmo, profundo discurso. Mas, entendo-o, como **um novo modelo de se viver a vida**, também como um novo molde do servo, uma realidade a ser apreendida, vivenciada no diário de bordo de nossas vidas. Um novo estilo de vida.

Existe um conglomerado bilionário de empresas nos EUA chamado Service Master que nos mostra um exemplo. Eles não estabelecem metas para seus funcionários, mesmo assim, a maioria deles, ultrapassam o esperado pela firma. Da mesma forma entendo que Jesus estabeleceu um parâmetro para que vivêssemos uma nova realidade. Não são leis preestabelecidas, mas alvos sobreexcelentes. Nesta nova aliança a cobrança é diferenciada, mas o que Ele espera é que consigamos superar os alvos... **O Novo Testamento nos incentiva a ir além**. Mateus capitulo 5,6 e 7, não são apenas textos que produzem belas palavras devocionais, e ou, exortativas. São as tarefas que seguindo esse novo padrão acima citado, deve ser vivenciado, testado, inculcado...

Nessa nova aliança, nesse novo tempo, a vida devia falar mais alto que as filosofias gregas, que toda legislação romana, que todos os milagres feitos por outros deuses. Ela devia apontar pra um "mestre sem igual", e aqueles cristãos dos séculos 1º e 2º(mais puramente e em grande escala), fizeram com excelência. E se você ainda está a se perguntar onde tudo isso estava se realizando, cito: I Coríntios 16.19; Romanos 16.3,5; Filemom 2; Colossenses 4.15; Atos 2.46; 5.42.



Novo Testamento revolucionário...

O Novo Testamento é um grande movimento revolucionário, que preconiza quebras de paradigmas. Um grande exemplo disso é Atos 10.13. Parafraseando o entendimento do texto, Deus diz a Pedro: Levanta que é hora de novidade, o sangue de Jesus nos abriu a porta para o "novo e vivo caminho"(Hebreus 10.20). Viver Cristo é sempre um desafio renovável, podemos dizer sem medo de errar que é uma aventura nova a cada dia servirmos a um Deus livre e vivo.

O Novo Testamento é o chamamento ao novo. Deus não quer que você seja o mesmo daqui a 10, 5 ou 1 ano, nem daqui a um mês. Ele quer que você esteja insatisfeito, insaciável, incomodado. Queira mais, vá além, ultrapasse os limites da espiritualidade, da fé... **O Novo Testamento é o caminho da revolução**(Atos 10.10-13), é claro, desarmada e não violenta, mas de construção do novo, da igreja do futuro. Isso de forma alguma tem relação com outro sintoma da igreja de nossos dias, que é a mudança, diria, desenfreada, de igreja por parte de seus membros, que ficam pulando de placa em placa, sem encontrar o referencial revolucionário que precisam. Mas é necessário que estejamos insatisfeitos com nossas "situações espirituais", com o que alcançamos até então, com o "*status quo*" religioso que vivemos, como um princípio reformado, *Eclesia reformata sed semper reformanda*(A igreja é reformada, mas está sempre se reformando ou carecendo de reforma). Até onde vai nossa soberba, arrogância, presunção religiosa, de acharmos que a "santidade" ou "entendimento" da igreja já é total? Sempre falo à "minha" igreja e "meus" discípulos, que precisamos estar abertos ao que Deus quer trazer de novo, ou, Ele deixará de trazer o novo...



Conclusão

Pense em termos da realidade:

Se consideramos a igreja como um acontecimento determinado pela programação, com temas de debates preestabelecidos, tarefas, alvos e uma ordem do dia que cabe liquidar e quem sabe esse ou aquele louvor para preparar as pessoas para o “mover”(o que Jesus jamais ensinou), então podemos chegar ao ponto de perceber que estamos trabalhando como uma repartição publica... ou se desejar: uma organização sem vida. Nesta linha de pensamento, crianças não se encaixam(nós as pegamos e as enviamos para um “cultinho”, tão diferente do ambiente familiar saudável). Essa não é a nossa realidade hoje, nossas igrejas hoje? **Agora lá no Novo Testamento, 2000 anos atrás, eles pareciam estar anos luz a nossa frente, parece que os anos se passaram e nós involuímos.** Vejo a igreja do Novo Testamento vivenciando isso(uma forma diferente, uma liturgia desobrigada(se é que podemos chamar de liturgia) e um procedimento relacionado diretamente com vidas, pessoas(como costumo ensinar, “o papel”, nunca, pode ser mais importante que o homem), vivenciando uma realidade familiar, hospitaleira, simples, em contra partida, não consigo enxergar a Igreja de hoje, agindo da mesma forma. O que fazer para mudar essa realidade?

Pense ainda um pouco mais na frase de Alan Kreider(historiador da igreja): Muitos dos primeiros cristãos estavam convictos de **“que a conversão não acontecia no nível da convicção teológica, mas no nível da vida cotidiana”**. Essa é uma marca essencial no Novo Testamento, nessa nova aliança, nessa nova igreja. Mas onde estamos comparados a esta igreja? Faço minhas as palavras de Kreider, a conversão se dá na vida cotidiana... agora as nossas igreja tem o que

de cotidiano? Um culto terça, outro quinta e domingo com a EBD pela manhã e o culto “sacro-santo” de domingo à noite, onde mesmo que está evidenciado a comunidade??????????????

Revolução Já. Igreja é orgânica sempre. Orgânica é viva.

Capítulo 3

O Evento "Constantino"

Onde começamos a errar... Um breve olhar histórico, percebendo os descaminhos.

Intro

Não é difícil perceber que estamos errando o alvo.

Nestas linhas vamos ver um grande passo que demos como igreja em direção ao erro, em direção contrária ao coração do Pai. Onde teve inicio uma verdadeira "doença terminal" que afligiu a igreja, e que guarda sintomas até os nosso dias, sofremos até hoje com a profissionalização da igreja, mas devemos rogar pelos pescadores de volta, pelos fazedores de tendas pelos simples...

A maioria dos historiadores concorda que, nos primeiros 3 séculos depois de Cristo, a igreja nos lares foi a forma mais normal e natural de como os cristãos compartilhavam a vida. Por assim dizer, vivenciavam a igreja. Em Constantino(séc. IV), aconteceu uma transformação radical, sem precedentes, na estrutura da igreja. **A "natural" igreja no lar foi empurrada cada vez mais para margem, até se tornar totalmente marginal, o efeito disso foi catastrófico.**



Constantino, o "rei" cristão

Constantino Magno foi imperador de Roma. Ele se converteu ao cristianismo no ano de 312 e declarou em seguida, no Édito de Milão, o cristianismo como religião estatal do Império romano. Grande lástima para o cristianismo na verdade, pois aqui se deu o início de problemas que persistem até nossos dias. Por um lado, as benesses, de uma infinidade sem conta, de cristãos martirizáveis, vendo as perseguições cessarem de imediato, mas também viram a profissionalização da igreja. Casas, catacumbas, casebres e até cavernas, deram lugar a opulentas catedrais. Claro, **agora o "Rei" era cristão**. Nasceram assim duas novas classes de cristão, os clérigos, uma classe considerada "elite", e seu contraditório, o laicato. A divisão clara era de super santos, e marginais da fé(Marcos 2.17). A igreja aceitou fácil demais essa nova ordem. Foi muito cômodo para ela. Soou como uma paz, paz essa sorrateira e vil.



"Casamento vil"

A igreja que casou com Roma perdeu muito do que fazia dela, algo especial, espiritual, sobreexcelente. **A voz profética foi calada** pela voz política comprometida. Sua força de desmascarar o pecado, como João Batista, foi por ralo abaixo. As mazelas sociais, culturais e gentílicas foram absorvidas pela politicagem. Efésios 2.2 se tornou a realidade bíblica vivida.

Mas ainda tinha mais por vir. Os imperadores Teodósio e Graciano(aproximadamente em 380) aboliram a liberdade de religião e ordenaram que deveria haver somente uma única igreja ortodoxa, legitimada pelo Estado. Cada cidadão romano foi forçado a tornar-se membro da igreja e a crer na lei da fé. Outros grupos, mesmo cristãos, foram impedidos de cultuar livremente. A liberdade da verdadeira igreja durou muito pouco. Entenda que mesmo depois de Constantino, muitas igrejas continuaram a se reunir em casas, como faziam antes. Agora estavam proibidas e mais uma vez caçadas...

O casamento da igreja com o império, fez dos seus verdadeiros filhos, verdadeiros bastardos. Agora proscritos, alijados...

O que fazer?

Continuar como santos: **santos proscritos**.



Sem saída...

É contraditório, paradoxal ver a igreja perseguida em nome da igreja. Pessoas, irmãos continuaram a serem mortos, agora, pela igreja. A institucionalização da igreja foi tecendo espessos véus, que não deixavam enxergar a beleza e sutileza da verdadeira igreja.

A religião instituída se fortificou, se estruturou, se profissionalizou etc. percebe o quanto herdamos disso? **Como religião deixamos de ser corpo, família...**

Como corpo espiritual, fomos renegados... Como filhos de Deus, colocados como escória, como hereges, o que pouco importou, pois aquela igreja entendeu e pode viver 1 Coríntios 1:27, viver em integralidade, e falando em integralidade. Essa igreja viveu a "integral vida cristã", importando-se com Cristo(Noivo), com fidelidade e amor, papéis da NOIVA.

Mas se pensarmos em todo esse desenrolar, conseguimos perceber de onde é proveniente o "braço" Católico romano da igreja cristã. Mesmo muito tempo depois, essas marcas ainda estão vivas.

Sem saída para igreja???? Pelo contrário. Deus construiu uma saída, pois ela continuou viva. Infelizmente as marcas de tudo isso ainda continuam vivas também...



Conclusão

O cristianismo, decaído assim para uma religião organizada, começou a perder inicialmente sua influência sobre os cristão. Em primeiro lugar, e em seguida, também começou a soar falso, igual(a outras religiões) para a sociedade, que também foi se retraindo em relação à igreja, pois já não sabia com certeza, se igreja de Jesus o Cristo, ou do Jesus de Roma.

Talvez o maior problema que essa institucionalização trouxe, foi a construção das **“comunidades sem comunhão”.** Se você parar para refletir sobre a igreja do Novo Testamento vai entender que ela estava abrindo mão daquilo que a tornava tão diferenciada e especial, a saber, a família criada por Deus.

É muito pertinente deixar claro o seguinte: O erro de Constantino não foi admitir um império cristão, mas sua imposição. O que significa obrigar a população à adoção da fé cristã. Agora apenas supor que a igreja ir acontecendo nas casas em decorrência do o alto preço de se expor e ser martirizada é delegar uma certa fraqueza a solida e fortificada(espiritualmente) igreja do nosso Senhor Jesus Cristo. Ainda, não se faria pertinente a celebre e admirável frase: "o sangue dos mártires é semente de cristãos" (Tertuliano).

Capítulo 4

Aquela Igreja(Agora perseguida)

Estava instaurada uma nova ordem.
Entender como a igreja lutou para continuar viva, do jeito que Deus a planejou?



por causa da graça de Deus ainda existe um pequeno número daqueles que ele escolheu Romanos 11.5

Intro

Agora os cristãos daqueles primeiros séculos estavam enfrentando uma luta, não contra hereges “externos”, mas contra a própria igreja. O êxodo dos lares para os prédios religiosos foi penoso, para os cristãos acostumados a vivenciar a via diária. Como se portar, o que fazer, o que não fazer? E cada dia mais o culto foi se tornando hermético, frio, clerical demais para pequenos servos se intrometerem e ajudarem a construir. Cada dia mais a liturgia(antes atendendo o natural andamento da casa comum) se tornava rígida e intransigível. Um modelo que Jesus veio abolir da sinagoga judaica, foi sendo reassimilado, é claro com cunho cristão. O ritualismo religioso foi ganhando proporções sacrossantas, e permanecendo acima de questionamentos.

O que fizeram da igreja de Jesus?

Mas o remanescente fiel sempre fica erguido e sustentado pelo Senhor. A liturgia natural do cotidiano, que não se engessa por conta do amor que na realidade é a grande liga, que delineia o caminho, o procedimento. Creio que o ritual não seja um problema, desde que ele não perca sentido, mas colocá-lo como ponto proeminente do encontro da igreja, não tem cabimento. E se você pensar que ele se faz necessário como condutor para convergir sentimentos diferentes, ideologias diferentes, expectativas diferentes, você está assumindo que não morreu pra si, e precisa de subterfúgios.



A igreja de Cristo continuava a suspirar...

Deus sempre levanta homens corajosos para se imporem aos regimes que guiam o povo contra a sua igreja, são os remanescentes fiéis(Romanos 11.5).

Prisciliano foi um destes. Nobre espanhol que já no século IV resistiu a essa religião sacerdotal ordenada pelo estado. **Homem apaixonado por Cristo e seus ensinos**, deu inicio a um movimento liderado por leigos na Espanha e França, e a este movimento muito bispos e sacerdotes afluíram. Ele fundou diversas comunidades chamadas de “irmandades”, que se reuniam nas casas para reuniões simples, sem aparatos religiosos ou abarcados pela liturgia. A essas comunidades, só eram aceitos cristãos convertidos e batizados.

Como a igreja ortodoxa, é claro, não aceitou isso de forma alguma, valendo-se da força, e de princípios anticristãos, assassinou Prisciliano de Ávila e mais seis de seus amigos em Trier. Mas como disse Tertuliano: **o sangue dos mártires é a semente da igreja.**

Os priscilianos se tornaram precursores de muitos movimentos que trilharam caminhos parecidos, nos moldes da igreja nos lares, alguns deles como os “bogomilos”, “petrobrussianos”, “patarenos”, “valdenses”, “lolardos” e outros, sendo que estes últimos mais conhecidos.





Os bolsões do evangelho genuíno começam a aparecer

Dentre as culturas “cristianizadas”, uma que me chama muito a atenção é a CELTA. Talvez pelo fascínio dos escritos do autor, **Clive Staples Lewis(**C. S. Lewis), hoje, bastante popularizado pela série de filmes “Narnia”.

Na Idade Média(conhecida como idade das trevas), vemos, enganados, a poderosa Roma convertendo a Europa ao cristianismo. Fato que não é verdadeiro, porque os celtas, uma tribo, ou como melhor explicitaria, um conjunto de povos, organizados em múltiplas tribos, é que na verdade, levou maciçamente o cristianismo a Europa. Ao que indica o autor alemão Wolfgang Simson, eles parecem ser parentes dos Gálatas da Ásia Menor e dos gálios da França. Depois de cristianizados, deram origens a poderosas personalidades apostólicas como Patrício da Irlanda(precursor de um dos maiores movimentos mais estratégicos de fundação de congregações de todos os tempos), Galo(que levou o evangelho à Suíça), Bonifácio(Apóstolo do Norte da Alemanha). **A forma sociável e autóctone dos celtas foi um grande facilitador para compreensão do evangelho que viviam**. Manifestando-se com um entendimento integral do cristianismo, em casas e cabanas, no dia-a-dia...

O evangelho continua vivo. A igreja continua viva



Na dor e na pobreza??????

Mas é claro que a igreja instituída não estava satisfeita, e perseguiu estes movimentos, usando força, usando estratégias para minar seus ideais e princípios. E Roma era realmente poderosa. Foram seguindo-se concílios e legalidade em relação à igreja de Roma. No ano de 431, por exemplo,(a saber, no concilio de Éfeso) foi instituído que se orasse a Maria, a mãe de Deus; em 786, foi instituída a adoração de imagens e relíquias; em 995, a canonização de santos falecidos; em 1090 foi adotado o rosário de oração de religiões gentílicas;em 1184 (mesmo que reconhecida oficialmente pelo papa Inocêncio IV somente no ano de 1252) iniciou-se a Inquisição; em 1190 foi a vez da venda das indulgências; em 1229, a bíblia foi declarada somo santa demais paras as pessoas simples; em 1439 introduz-se a doutrina do purgatório... Entre outros acréscimos que se seguiram. Mas a culminante marca do extremo da igreja, a INQUISIÇÃO, fez provar mais uma vez a igreja de Jesus.

Ela continuaria viva?

Você continuaria com ela? Abriria mão de quê, em nome da igreja de Cristo Jesus?



Como continuar a caminhar?

Em meio a tudo isso, a igreja de Jesus continuou viva, o que me faz amar mais ainda essa igreja. Você precisa se comprometer com o sangue vertido por amor a Cristo, sim, mas por amor a esta igreja também. Em nossa introdução questionamos a relevância da igreja hoje para não convertidos, como se diz popularmente, “a igreja está de filme queimado”, mas não devia ser assim, porque homens enfrentaram a morte, a dor, a excomunhão da sociedade, da vida, por amor a esta igreja, e você? O que tem a oferecer, para que esta igreja, ganhe o status, o respeito, a honra, que tinha aquela igreja perseguida.

Não é necessariamente a posição que a igreja está ocupando(aquela, marginal, marginalizada), mas o caráter dela, a alma da igreja. O poder do amor pregado por Jesus para que a igreja vivesse, ou melhor ainda, para que nós igreja, sigamos o exemplo de Jesus e seu amor pela igreja do Pai.

Capítulo 5

As reformas...(Lutero-Spener)



Intro

É impressionante como Lutero[3] é uma unanimidade entre a cristandade(protestante, é claro). No entanto, precisamos mergulhar mais fundo no entendimento do que este homem prodigioso intentou fazer. Mas não vamos parar por aí. Veremos que houve outros movimentos reformadores e que ainda há outros por vir... não é de forma alguma, o interesse de aqui diminuir o que Lutero fez, que é claro, não foi pequeno.

[3] Martinho Lutero (1483-1546). Monge agostiniano alemão considerado “Pai do Protestantismo” e reformista da Igreja Católica.



Em Worms, Alemanhã, por volta de 1521, uma declaração de Lutero soou muito mais alto que o tilintar dos sinos de sua catedral. De forma simples eu disse que não cria no papa e nos concílios da igreja que era fato constituído que eles se equivocaram muitas vezes. E ainda declaro ser um prisioneiro da palavra de Deus.

As igrejas nos lares, a igreja simples, que Jesus deixou, tinham se "diluído" por conta da igreja romana e seus sistemas pesados e perseguições autoritárias e cruéis. Mas Deus olha pra Lutero, de **dentro do sistema**, e o monge alemão, o vem assentir, e se torna um marco do que chamamos hoje de Reforma Protestante.

As redescobertas de Lutero foram a forma básica do cristianismo redentor. É claro que outros homens, pensadores, como Zwínglio[4], Melanchthon[5], Calvino[6], John Knox[7], entre outros, cerraram fileiras com ele nesta empreitada reformadora. Mas uma coisa ficou clara na reforma "de Lutero". Ele, com certeza, reformou o conteúdo do evangelho(no sentido da aplicação e vivência da igreja e seus formatos), mas, deixou grandes arestas a serem refeitas, **porque, na verdade, ele não reformou as estruturas e formas exteriores da igreja**. Um problema, sem dúvida nenhuma.

[4] Úlrico Zwínglio (1484-1531), precede Guilherme Farel (1489-1565) e João Calvino (1509-1564) na reforma protestante na Suíça.
[5] Philipp Melanchthon (1497-1560). Discípulo de Lutero, liderou a reforma após a morte de Lutero.
[6] João Calvino (1509-1564). De origem francesa, teve grande influência na reforma protestante.
[7] John Knox (1514-1572). Reformador escocês, seguidor da corrente calvinista.



A visão de Wolfgang Simson em “Casas que Transformam o Mundo” é muito interessante a respeito do que Lutero intentava fazer. Seu *insight*, de mostrar o entendimento da missa para Lutero é revelador. Transcrevo aqui em parte o texto:

> “No prefácio à missa alemã, publicado no ano de 1526, Lutero distingue três formas de culto ou ordens da missa: a missa latina, um culto público onde Lutero pensava nos jovens; a missa alemã; e uma terceira forma de culto sobre a qual ele escreve o seguinte(WA 19,44):
>
> ‘A terceira forma da missa deveria ser uma verdadeira **ordem evangélica** e não deveria ser realizada publicamente para todos os tipos de pessoas. Aqueles que desejam ser seriamente cristãos e confessam o evangelho com a ação e os lábios, deveriam inscrever-se nominalmente e reunir-se isoladamente, p.ex., numa casa, a fim de orar, ler a bíblia, batizar, receber os sacramentos e realizar outras obras cristãs...”

Percebo claramente a mão de Deus conduzindo o servo Lutero em direção à igreja que Ele sempre amou e fundou. Na lição seguinte falaremos mais detidamente a respeito do caminho e descaminho de Lutero.

Na fala de Lutero, vemos a casa como uma igreja. Ou a igreja como uma “casa”. É muito significativo Lutero ter pensado nestes termos, ele era o reformador, um ícone, que dava início a um movimento que chegou aos nossos dias. Você consegue perceber que ele, ou como gosto de imaginar, **Deus, estava na verdade visionando algo para a condução da nova igreja que nascia...** Por assim dizer, uma volta ao PROPÓSITO.

Com referência a este PROPÓSITO, vou transcrever um comentário, muito pertinente, que uma grande amiga fez a respeito, que vai com certeza trazer um maior entendimento do estou propondo, disse ela:

> Vou fazer um questionamento aqui: a terceira missa proposta por Lutero era uma reunião fechada para um grupo seleto onde os sacramentos eram feitos e outras atividades que seriam próprias a determinado grupo e não à coletividade... Aí eu vou perguntar a você: somos capazes de selecionar o grupo especial? A palavra de Deus não é para toda a criatura? Como podemos ter reuniões reservadas? Lembro que em certa ocasião fui, à convite de um grande amigo meu, a um culto da Igreja Maranata em Madureira e fiquei totalmente constrangida, quando ele me pediu que ficasse fora do recinto porque eles teriam uma reunião para selecionados. Fiquei cerca de uma hora plantada na igreja me sentindo ridícula.
>
> Acredito que este não é um bom exemplo. A proposta de Lutero não se enquadra na sua proposta.

Minha amiga teve com certeza um foco abrangente e perspicaz. Mas na verdade o que capto do sugestionado por Lutero, é a importância do encontro cheio de pessoalidade, e do que chamamos de *Domus Ecclesia*[8], o que foi captado pela minha amiga é real, concordo com ela. Mas o simples apontar pra uma possibilidade de comunhão neste nível, sublimar. Já é digno de nota. Mas uma vez reitero, ao pinçar a fala de Lutero, quero deixar bem claro, que inclusive na visão do reformado, há uma real possibilidade de se construir um organismo eclesiástico verdadeiramente factual, relacional, de profundo comprometimento mutuo.

[8] ***ecclesia Domus*** é um termo que tem sido aplicada para os primeiros lugares de culto cristão, as igreja que existiam em casas particulares. As pesquisas arqueológicas no século XX, tem muita informação sobre esses primeiros pré-Constantino, as igrejas cristãs.



Philip Jakob Spener[9], foi o pai do pietismo. Movimento surgido no final do século XVII(por volta de 1670). Seu caráter era de oposição à negligência da ortodoxia da igreja reformada que havia assimilado muito da igreja romanizada, em relação à dimensão pessoal da religião. **Spener reconheceu a ineficácia do tratamento do individuo e começou a trabalhar com pequenos encontros para encorajar, exortar, acolher os irmãos da caminhada. Esses encontros foram chamados de "reunião piedosa"(Collegia Pietatis).**

Eles se reuniam pelo menos 2 vezes por semana numa casa e discutiam, oravam e compartilhavam. Muitas vezes o tema de suas discussões eram, a pregação de domingo da igreja luterana, o que, por parte das igrejas luteranas, desencadeou uma total insatisfação, sendo em seguida proibido de continuar com suas reuniões.

Bill Beckham comenta o seguinte: "Embora(Spener) ele tivesse a compreensão de que aquela era a igreja verdadeira, ele não quis assustar e irritar a igreja constituída. Atrelando os seus grupos(e porque não dizer, o seu movimento) à igreja instituída, fez perecer este maravilhoso movimento". Este movimento resgatou a espiritualidade e a comunhão dos irmãos, apontando para algo mais parecido com o que Jesus deixou.

O Pietismo influenciou o surgimento de movimentos religiosos independentes, movimentos como o pentecostalismo[10], o neo-pentecostalismo[11], todos de caráter anabatista[12], entre outros. Em suma, esse movimento tinha por prioridade enfatizar a piedade do indivíduo e uma **vigorosa vida cristã**.

[9] Teólogo Alemão que viveu entre 1635-1705.
[10] Movimento de caráter avivalista, dentro do cristianismo. Chega ao Brasil em 1910, mas nasce em 1906, em Los Angeles, EUA.
[11] Surge 60 anos após o pentecostalismo, sendo oriundo de igrejas históricas difundindo-se entre as igrejas pentecostais clássicas.
[12] O termo vem do grego e significa rebatizar. O nome foi cunhado pelo Papa Estevão I em 225 d.C. O grupo se revigorou no tempo da Reforma, radicalizando os princípios desta.



Conclusão

Lutero deu início à reforma da teologia, mexendo com paradigmas e dogmas estabelecidos pela igreja. Mas a partir do final do século XVIII, movimentos de renovação estavam buscando outra reforma. Essa necessidade do novo é marca do cristianismo genuíno e da igreja reformada que tinha um principio: *Ecclesia Reformata Sed Semper Reformanda*(igreja reformada segue sempre se reformando), mas que parece ter se esquecido pelo caminho, convenientemente.

Essa amplitude de reformular-se, agora buscava o “pessoal” da fé, o intimismo... Chegamos ao Pietismo, que poderíamos chamar de “reforma da espiritualidade”. Redescobriram a possibilidade de um relacionamento real, pessoal dos servos com seu Senhor, do indivíduo com o Deus altíssimo, do indivíduo com o individuo próximo, do irmão com o irmão, da amplitude familiar bíblica.

Perdemos a força reformadora que da um basta em estruturas e teologias herméticas e clericais. Também perdemos o coração daqueles reformadores que buscavam o “espiritual” o “mover” do Deus vivo e reformador(de nossas vidas).

Já é hora de acordarmos do nosso sono letárgico (de mais de 490 anos), e avançarmos em direção a estes princípios esquecidos, para então darmos início a outra reforma necessária em nossos dias, a reforma das estruturas. Porque Deus nunca para de reformar a sua casa.

Que reforma virá?

Capítulo 6

O início e o Abandono

Perceber o quanto podia ser alcançado na reforma, e entender o quanto foi abandonado na mesma.

Intro

Lutero encontrou o caminho na Reforma, **o caminho de ver Deus**, e receber dEle, exclusivamente, iluminações bíblicas diretas do trono para seu coração, como, por exemplo o entendimento de Romanos 3.23,28. Muito bonito, ver um homem adulto, se deixando transformar pelo agir sobrenatural do Deus vivo. É claro que isso tem que nos incomodar, nos remeter pelo menos a uma reflexão: **quanto estou disposto a mudar?**

Mas voltando a lição, vamos tentar entender algumas coisas como, o que Lutero deixou de fazer, ou renunciou pelo caminho... sem minimizar o que ele realmente fez.



O caminho sugerido por Deus a Lutero, a “grande reforma” ainda estava por vir(texto transcrito na lição anterior, ponto 2). É claro que, o que ele já tinha feito era grandioso e imprescindível, mas era um passo, no caminho de grandes mudanças que Deus queria fazer. De modelos organizados para as formas orgânicas de cristianismo

Ele continuava a visionar através do coração do Pai, pensava em estabelecer um culto público, festivo e de grande alcance demográfico. Olha o que ele diz: “terei alegria se nessa ocasião badalardes todos os sinos, tocardes todos os órgãos e soprardes em todos os trompetes, desde que seja um volume alto”(WA 73,23).

Lutero surpreende, quem conhece igrejas “históricas” e reformadas, não consegue, assim como eu, pensar nesta frase sendo proferida pelo Lutero reformador.

Como já havia alertado, estes textos, devem causar algum questionamento em nosso coração. Como, por exemplo, por que o reformador Lutero queria mudanças como estas e na nossa igreja, a bateria ainda é mal vista, porque tem o volume alto... Ou assumimos que Lutero falou besteira aqui, ou comecemos a pensar em mudança agora.

Ele apontou um norte... Norte esse que não conseguiu alcançar. Na verdade, a Reforma era literalmente o início, que parou por assim dizer na política, nas estruturas, no que ele havia conquistado(“seu” movimento) e não queria correr o risco de perder.



"O abandono"

Lutero, infelizmente, apesar de reformulador, reformador, visionário, **nunca conseguiu colocar em prática essa revolucionária reestruturação** (reforma, propriamente dita, com alcance total). Biblicamente falando, do partir do pão de casa em casa, e de um encontro do povo cristão da cidade inteira(sem bandeiras).

Em todo momento da história pós-Constantino, vemos o intento de Deus em recuperar aquela igreja, naqueles moldes, vivenciando aqueles princípios. Esse é apenas mais um exemplo, assim como outros citados na lição 5, ponto 1. Aqui, em Lutero, vemos que ele mesmo assume seu fracasso: "Contudo não posso nem desejo ainda estabelecer uma igreja ou reunião assim.pois ainda não tenho gente e pessoas para isso, e tão pouco vejo muitos que o queiram. Porém, se eu for solicitado a fazê-lo e de sã consciência não me puder negar, farei com alegria a minha parte e ajudarei o melhor que puder."

Mas uma vez lanço mão do comentário de um critico leitor deste material:

> Fracasso é palavra muito forte aqui. Não vejo qualquer fracasso. Talvez fosse um fracasso se ele tivesse, depois de todo movimento que gerou, insistisse em dar mais este passo, o que poderia ter colocado em risco todo o seu movimento. Deus atua dentro da História, trabalhando com seres humanos que estão sujeitos aos limites de seu tempo. Talvez aqui o que se vê foi a grande sabedoria de Lutero. Saber que ele não poderia ter feito tudo, mas apontar os passos para as gerações futuras.

É isso, as criticas(construtivas) são importantes. Revelam pontos que precisam de uma maior reflexão. Desta, podemos com muita propriedade, endossar que Lutero apontou; mas este legado foi comodamente negligenciado.

Depois de 1526, Lutero muda de opinião radicalmente, volta às formas de culto e celebrações carregadas de formas e modelos de sua "herança" do catolicismo romano. Por motivos políticos e de interesses afins(como o próprio movimento, haja vista, ele ter ligação e responsabilidade direta no martírio de milhares de "anabatistas"(movimento subseqüente à reforma), que eram contrários aos seus ensinos), chega ao cúmulo de, depois de 1530, insistir que apenas os pastores pregassem a "palavra de Deus", porque se "leigos" o fizessem, deveriam ser mortos, e o que é pior: **ainda que estivessem acertadamente ensinando.** Então, um descaminho generalizado.

O *status quo*, os altos lugares sociais, que a igreja pós Constantino, havia galgado, era para ele, algo muito conveniente de ser reproduzido. Infelizmente esse foi o caminho também de outros "grandes" reformadores, como Calvino, que chegou ao extremo de tentar forçar a ida dos genebrinos a igreja, através de uma multa(em dinheiro), ou Zwínglio.



Mas como Deus nunca deixa a igreja dEle morrer

diversos grupos se levantaram contra essa nova forma coercitiva.

Veja como é dura a vida da igreja do Pai, a igreja que nasceu no Novo Testamento(com o advento JESUS) logo foi relegada como seita pelos judeus, e depois como uma ameaça à paz romana e de certa forma à hegemonia de Roma. Perseguida em primeira instância pelos judeus e logo em seguida pela implacável Roma(que no ano 60 do primeiro século, sob Nero, foi tão cruel forçando a maioria das igrejas(casas) a fecharem as suas portas para não-cristãos, como medida de segurança).

Cabe aqui um parêntesis: é, no mínimo, um disparate toda essa preocupação com evangelismo e atividades missionais de nossos dias(a igreja que não está mergulhada nesse foco, parece ser de 2ª categoria), porquanto a igreja primitiva sendo parâmetro(pelo menos teoricamente) para igreja evangélicas, não tinha uma, diria "neurose", com missões. Segundo Georg Kretschmar a influência arrasadora daquela igreja era total e suficiente para o evento da conversão. Wolfgang Simson, chega a mencionar que eles não chegavam a orar pela conversão dos gentios. A "igreja viva", relacional daquela época era autos suficiente em relação à necessidade de uma atividade missionária, pois sua forma de ser igreja era na verdade a grande missão. Ele ainda completa apontando para as viagens de Paulo, como se ele não tivesse uma consciência de que eram viagens missionárias, e sim um serviço apostólico do cuidar da igreja do Pai(do Reino). **O termo "viagens missionárias" só aparece muito tempo depois de Paulo(séculos, na verdade) em mapas do Mediterrâneo traçados à mão, em apêndices de algumas edições da bíblias.** Sem falar que não havia cultos interessantes ou atraentes, é só pensar em termos de "perseguidos"...

Voltando deste longo parêntesis, vemos a igreja de Lutero como uma realidade “estabelecida” também se tornando, **mais uma instituição perseguidora**, da igreja simples e caseira. **O projeto de Deus mais uma vez, sendo deixado de lado, por nós, homens.**



Conclusão

Como é triste perceber o descaminho da obra que Lutero deu início. Era um bom caminho, **era uma ótima proposta,** mesmo que haja um "consenso" de que ele não queria romper de forma definitiva, como ocorreu com a igreja de Roma, e sim reformá-la. A reforma foi, e é, um marco para o cristianismo, mas como foi feita por homens, **seus pontos fracos não foram poucos**, e os acertos, vieram a perecer, quase que em sua maioria. Os alvos sublimes foram estabelecidos, mas os interesses dos homens foram deturpando a essência do movimento.

Movimento. Palavra interessante, para designar o caminha da igreja. Para designar a Reforma. Para designar os processos do caminho que a igreja percorreu, que ainda percorrerá, porque está em movimento. **A igreja andou por caminhos e desandou por eles.** Os suspiros desta igreja podem ser vistos no traçar da história, como aqui, na Reforma, segundo o sociólogo Max Weber bem expressou: "temos que admitir, há uma Inglaterra, antes, e uma outra depois de Wesley".

O movimento da igreja deixa o seu rastro, mas é bem verdade também que parte dessa história, ela tenta encobrir de seus filhos. É o que será visto na lição seguinte. As coisas ficaram difíceis para a igreja, mas **Deus não deixou que ela sucumbisse, joelhos não se dobraram, a outros deuses, à política, ao poder, às riquezas, a nada...** A não ser ao Deus trino.

Capítulo 7

Ainda mais "Undergrounds"

A igreja que Jesus ama, nunca parou.
1 Reis 19:18(joelhos que não se dobraram a Baal)

Intro

Quando tentam parar a igreja ela continua a caminhar. Quando a maltratam, ela marcha. Quando a fazem sofrer, ela cresce. Tertuliano tinha plena razão quando afirmou **"O sangue dos mártires é a semente de cristãos"**. Assim a semente da igreja.

Em todo o tempo da igreja, em todo o tempo da história, vemos a igreja de Deus, viva, não necessariamente a igreja vigente ou oficial, mas a igreja REAL, o povo de Deus, a videira, a noiva. Nós a vemos viva, quando perseguida, nós a vemos viva quando esquecida, nós a vemos viva quando olhamos para o Pai, e não, para forma tradicional de enxergá-la, com seus templos, com seus bens e conquistas.

Tantas vezes, a igreja do Pai, a que vive(ou se esforça para viver) o Reino, é renegada à margem, é renegada ao gueto. Mas não para nunca. Nunca deixa de existir, nunca sucumbe diante de algum adversário. Mesmo que seja difícil de ser enxergada, até mesmo por um profeta, como Jeremias(I Reis 19.14,18).

Há joelhos que nunca se cansam... vejam alguns exemplos através dos tempos. Não é difícil encontrar estes exemplos em sites da internet, e, é claro, em livros. Mas aqui vou usar um caminho muito parecido com o usado por Wolfgang Simson(livro citado)

As igreja do Pai que não sucumbiram...



Movimento apostólico <<Schwenckfeld>>

Lutero teve uma grande influência de um não-teólogo mas exímio pregador. Seu nome Caspar Schwenckfeld(1480-1561). Depois de uma conversão dramática em 1527, ele dedicou-se com afinco ao estudo das Escrituras, o que o levaria a incentivar seu "pupilo"(Lutero) a retomar o curso planejado, daquilo que iniciara em 1530.

A postura extremamente católica de Lutero passou a incomodá-lo profundamente. Ao que lutou com afinco pra dissuadi-lo a abandonar sua forma de pensar e agir como igreja.

Então vemos um dos primeiros movimentos separatistas se formando, porque **Lutero começou a persegui-lo seu antigo amigo com ardor e ódio excessivo**. Schwenckfeld passou a ser considerado por Lutero como um herege demoníaco. Lutero nunca respondeu uma de suas numerosas cartas. Mas tarde, Schwenckfeld tornou-se o reformador da Silésia, província Alemã, hoje pertencente à Polônia. Ao fugir das perseguições de Lutero, fundou inúmeras comunidades familiares, bíblicas e de oração.

Depois de sua morte em 1561, os pastores luteranos tentaram com afinco resgatar essas almas sob a influência de Schwenckfeld, e caso resistissem, eram lançadas nas prisões, e presenciavam como lhes eram tirados os filhos.



Os Anabatistas

Logo depois de Zwínglio começar a reforma em Zurique, na Suiça, um grupo de antigos amigos criou coragem para fundar uma comunidade cristã em Zollikon(cidade perto de Zurique), isso sem a permissão oficial da igreja instituída. Tal grupo se dedicava a estudar a bíblia, sobretudo Conrad Grebel[13], que o fez animado por Zwínglio. Este grupo começou a ter problemas quando começou a refletir sobre os temas da igreja instituída. Por exemplo, quando Grebel se negou a batizar o seu filho, porque entendia que a Bíblia ensinava que a fé vem antes do batismo.

Estes cristãos começaram a ler a bíblia, e incentivar outros a lê-la, sobretudo em conjunto, a orar e a celebrar a santa ceia. Mas uma vez, a igreja começou a ser perseguida, primeiro por uma medida política, que determinava o batismo da todas as crianças, cabe ressaltar que o ato batismal daquela época era cópia da igreja católica(com sinais da cruz, unção com óleo e saliva e suas invocações).

Como tinha de ser, Grebel e os que formavam este grupo, não obedeceram a estas leis. Batizaram adultos(Eles eram chamados de anabatistas porque batizavam desconsiderando o batismo que já tinha ocorrido na infância e não pelo batismo em idade adulta em si. Observe que o termo anabatista significa rebatizar). Blaurock[14](um dos batizados por Grebel) foi açoitado, exilado e queimado na fogueira em Tirol. Mantz[15] foi afogado em Limmat, na Suiça. Nos Países Baixos e na Frísia aproximadamente 300.000 foram mortos(apenas no período de 1535-1546), enfim... e adivinhem o que aconteceu? **O movimento cresceu.**

A igreja continua viva.

[13] Viveu entre 149801526 e foi considerado o pai do anabatismo suíço.
[14] George Blaurock fundador, juntamente com Conrad Grebel e Félix Mantz, do anabatismo.
[15] Félix Mantz. Ver nota acima.



Os conventículos de Labadie.

Este grupo fantástico foi fundado por um ex-jesuíta, que se tornou pastor em 1640. Seu nome: Jean de Labadie[16]. Seus alvos eram simples, diria essenciais, no sentido de indispensáveis e fundamentais. **Puramente bíblico em relação à igreja do NT**, poderia se resumir da seguinte forma, ele intentava reunir fiéis para viverem comunhão em pequenas irmandades. Sua ênfase residia em transferir a vida cristã de prédios eclesiásticos para casas particulares.

É claro que os clérigos franceses logo deixaram claro que suas atividades eram conflitantes, e ameaçavam a paz do Estado. Fugiu para Genebra, com intento de levar um algo novo, um despertar à igreja de Calvino, que estava "sonolenta". Por sua vez os pastores genebrinos logo o encaminharam para os Países Baixos.

Escreveu alguns livros, dentre eles um manual de fundação de "conventículos" que mostrava um caminho simples de reunião, palavra introdutória, oração, hinos, leitura da palavra, profecia livre(I Coríntios 14.26-31). Não é difícil entender o porquê dele ter sido remanejado pelos pastores genebrinos. Influenciou muito a Philipp Jakob Spener(que veremos a seguir).

A igreja continua viva.

[16] Nasceu na França, em 1610. Morreu em 1674, na Holanda.



Os Huguenotes.

Este grupo chegou ao Brasil. Recebemos a visita de huguenotes[17] fugidos das severas perseguições. Esta igreja vivenciou a perda de muito dos seus seguidores, como Claude Brousson, um líder proeminente, assassinado publicamente diante de 10.000 pessoas em Paris, no governo do cruel Luís XIV, mas que ainda teve tempo de entoar o salmo 34, ação essa que ecoou tão alto que foi ouvida na Inglaterra.

Por outro lado, os huguenotes foram acolhidos Daniel Defoe[18], que se tornou também um grande nome entre os Dissenters[19](que acabou sendo uma versão inglesa dos huguenotes), grupo de oposição a igreja estabelecida.

Essa igreja logo se tornou "clandestina", e sofreu uma brutal perseguição, talvez a pior promovida pela igreja católica. Na Inglaterra vivenciou a realidade da igreja nos lares. Gostavam do nome "igreja no deserto"(menção aos israelitas, libertados do poder tirano do Egito). **Além das reuniões dos lares, também procuravam reunir os lares, ou seja, a representação de todos os "lares alcançados", e faziam isso em clareiras nas florestas, ou lugares similares.**

Mas como "marginais"... Defoe foi preso(e foi lá que escreveu o romance "Robinson Crusoé", a história).

A igreja continua viva.

---

[17] Não há clareza sobre a origem do nome. Supõe-se de Besançon Hugues, líder da revolta em Genebra. Há divagações apontando para o termo flamengo Huis Genooten (colegas de casa), que era a denominação dada na França aos estudantes que se reuniam secretamente para estudar a Bíblia. Denominavam-se assim protestantes franceses, quase sempre calvinistas.

[18] Daniel Defoe (1660-1731) é conhecido também por sua obra literária. É de sua autoria o romance "Robinson Crusoé".

[19] Significa dissidentes.

Capítulo 8

Ainda mais "Undergrounds"



Intro

As igreja do Pai que não sucumbiram... ...a igreja do Senhor Jesus continuou a existir, sofrendo perseguições de fora ou de dentro. A igreja que Jesus ama, nunca parou.



Os Pietistas.

O pietismo alemão **nasceu do reconhecimento das necessidades da igreja, ou seja, ela não supria o déficit criado pela própria igreja** de então. Assim Philip Jakob Spener(1635-1705), seu líder e criador, pensa em introduzir pequenos grupos, com a função básica de encorajar e exortar seus membros. Em 1670 começam a se reunir em pequenos grupos(denominados “reunião piedosa”). Faziam reuniões semanais, com pelo menos 2 encontros, em casas, discutiam a relevância do caminho cristão, e até a pregação dominical da igreja luterana(da qual normalmente faziam parte). Passaram por um processo de adequação e **se voltaram para Bíblia,** e por vezes, suas reuniões não passavam de grupos de leitura.

A igreja luterana ficou por demais descontente e logo arquitetou um plano para proibir e ou reprimir este movimento paralelo à igreja constituída, plano esse que funcionou. O conselho da cidade de Frankfurt(cidade natal de Spener) proibiu tais reuniões. Apesar de Spener encontrar o caminho que julgava ser o correto, através destes grupos(igreja verdadeira), ele nunca quis confrontar a igreja constituída de forma mais direta e objetiva. E logo depois começou a fraquejar diante da igreja, perdendo assim todas as boas características. Ele permitiu imposições dos luteranos, e este grupo que começou com fortes princípios, se deixou perverter pela igreja, se esfacelando logo em seguida.

A igreja continua viva.



As classes.

As classes de Wesley foram com certeza o ponto alto do movimento metodista. Sem sombra de dúvida, elas foram um pouso seguro para os novos crentes que iam sendo acrescentados. Nestes grupos recebiam ensino e direção.

Se pararmos para analisar esses grupos, eles nada mais eram que igrejas nos lares.. **Lá, era o lugar seguro para compartilhar suas vidas, problemas, vitórias, apreensões, assim como o desenvolvimento espiritual. Cabe ainda ressaltar que a maioria das conversões acontecia nesses lugares.** Foram um grupo crescente, na Inglaterra. Mais ou menos 30 anos depois do início do movimento, eles já contavam com 27.340 membros e cerca de 40 casas funcionando. No século XIX, entre cada 30 ingleses, um já era metodista.

Seu grupo era formado sobretudo por pessoas humildes, mas munidas de dons. **Wesley pode viver o que Lutero apenas sonhou, ver pessoas capacitadas por Deus para tarefas extraordinárias, como por exemplo, fazer uma igreja no lar funcionar e ser altamente frutífera.**

Mas este movimento também acabou sucumbindo e, neste caso, à igreja anglicana. Voltando ao sistema de pastores. O relacional foi dando lugar ao encontro dominical das manhãs e assim por diante. Essa igreja também foi perseguida, mas pela igreja anglicana. Infelizmente, deixando os seus princípios iniciais, deixou de ser a igreja de contexto familiar.

A igreja continua viva.



O movimento Housechurch

O grande entendimento deste movimento pode ser assim descrito: os cultos tradicionais precisavam urgentemente de uma revisão e deviam ser restaurados de acordo com princípios do NT. **Convenhamos, este deve ser um alvo pra nós hoje e sempre. Precisamos pontuar a igreja nestes moldes e alvos**. Que fantástico este entendimento, que teve início mais ou menos por volta do ano 70 do século XX, também na Inglaterra.

Mesmo que a temática deste movimento chamado de "movimento de restauração", não fosse apenas o viver a igreja nos moldes familiares, pautados no NT, este foi um movimento muito significativo. **Eles tinham uma grande preocupação com a redescoberta dos dons espirituais, e os resultados provenientes do carisma em igreja tradicionais.**

Assim, este movimento é citado aqui como mais um exemplo de igreja que sobreviveu em lares, mesmo que não fosse alvo e foco deste movimento. Também considero importante porque de certa forma "fecha" ou acresce entendimento do que falo na lição 1, ponto 2. A necessidade da comunidade relacional e urgente. Mas ela precisa se estruturar com aquilo que Deus proporciona para edificar a igreja do Senhor: dons. Este grupo buscou isso, em um momento de muita sequidão espiritual, como o exemplo de Wesley que havia sido impedido de pregar em igrejas anglicanas e foi pregar nas ruas. Esse grupo procurou o seu caminho, um lugar acessível, as casas. Mesmo que, em seguida, tenha declinado para as formas tradicionais de organização.

A igreja continua viva.



Conclusão

Estas 2 lições que trazem um simples apanhado histórico, deve servir, na verdade, para nos encorajar, como um testemunho vivo, de que igrejas andaram paralelamente com a igreja constituída, sendo que lutando pra estar próximas do NT, próximas do coração do Pai, próximas da direção que apontou Jesus Cristo, sem a pregação de uma **"prosperidade neurotizante"** ou de buscas desenfreadas de pseudo visões, entre outras coisas.

De forma alguma o caminho delas foi fácil ou tranqüilo, mas sempre recompensador, pelo sentido de dever cumprido(2 Timóteo 4.7). Mas se você acha que são exemplos distantes, é bem certo que, outros exemplos existem bem mais perto que imaginamos como o "presbitério de Nazaré", que sem entrar em méritos da teologia, caminha unicamente de casa em casa, ali no estado do Espírito Santo, ou no Rio de Janeiro, a Vineyard de Belford Roxo, e bem mais próximos, a Congregacional de Nova Marília(PROJETO 1), que a alguns anos se reúne em igrejas nos lares.

Ainda para termos a real amplitude do ministério da igreja de Cristo, cabe citar a "igreja confessante", **igreja alemã que se opôs a Hitler e sua autoridade**, e faço questão de citar o pastor Dietrich Bonhoeffer[20]. Esse também é um papel que a igreja deixou de desempenhar, este que também pontuo aqui nestas lições, o caráter revolucionário(é claro, no bom sentido) da igreja.

E, finalizando, a sua igreja pode ser à igreja, que vai rodar paralelamente a igreja modal, constituída, igual. **Intente andar segundo o NT, intente viver comunidade, intente viver relacionamentos genuínos, intente viver os**

[20] Pastor e teólogo luterano que viveu entre 1906 e 1945. Foi o fundador da Igreja Confessante, uma ala da igreja evangélica que se opôs ao movimento nazista de Hitler. Foi enforcado, acusado de ajudar judeus a fugirem da Alemanha.

dons, intente ser e não apenas parecer, mesmo que isto lhe leve a ser perseguido, a ser subjugado, ou de forma branda, mas nem por isso menos feroz e nossos dias, ser excomungados, relegado dos meios sociais e de interesse evangelicais. Todos estes foram, e fizeram a igreja do Senhor continuar viva.

A igreja continua viva.

Ou melhor, faça a igreja continuar viva.

Capítulo 9

3ª reforma já...



Depois de conhecermos mais o foco daquilo que chamamos de reforma, nas lições sobre a Reforma, vamos entender a necessidade de continuar a reformar a casa do Pai, como na canção: “quem deu início a obra é fiel pra completá-la..”

Intro

Já falamos de reformas e reformadores, aqui, nesta lição, vamos começar a entender a que se propõe de fato esta revista. Mais que informar, de lançar sementes que, pela graça de Deus, venham germinar o quanto antes em nossos corações. **Sonhar de forma mais objetiva com a igreja do Pai, com o Reino de Deus, e suas manifestações...**

Hoje, se faz necessário ter a compreensão das **necessidades reais da igreja genuína.** Hoje, se faz necessário construir uma postura pro ativa de resultados e respostas bem estruturadas(irrefutáveis) a este mundo questionador e a esta igreja ferida, se quisermos verdadeiramente, conquistar os perdidos e sarar os santos. Por fim, há um verdadeiro abismo eclesial.

E, por fim, fazer entender que a 3ª reforma tende simplesmente a devolver a igreja ao Pai. Nesta igreja, cada servo(Ministro vem do latim *ministrum* que provém por sua vez de *minus*. *Minus* significa menos, menor. Ministrum designava assim o criado, o serviçal, oficial inferior) vai assumindo o seu lugar adequado no todo da grande igreja dEle.



Lucas 5.37,38, mostra a necessidade de reformular-se, de não ter medo do novo, porque o novo tem o seu lugar.

É muito conveniente pensarmos de onde são provenientes os formatos do culto que até os nossos dias perduram... Wolfgang Simson ressalta[21] que **o sistema eclesiástico e cultural da igreja Católica Romana havia permanecido muito fiel ao templo do AT e, mais tarde, às formas de culto judaicas centradas na sinagoga, conservando até mesmo a seqüência, incluindo incensos, sacerdote, repartições especiais para "laicato e clero", bem como um altar. A Reforma, não mexeu nestas estruturas**(tratou do conteúdo do evangelho) do culto, esses continuaram a ser essencialmente exibições para visitantes, eventos formais e litúrgicos tipicamente religiosos.

A minha estimada mestra hebraísta Isabel Arco Verde, ressalta, que: mas O ritual não é um elemento para exibição, mas um elemento de significação. De fato, qualquer performance será uma exibição para quem não compreende ou não quer perceber a intenção. O hebraico frisa isso na palavra Kavaná. Kavaná é a intenção. Uma oração sem kavaná é sem sentido. E talvez seja exatamente isso, o que eu mas tenha dificuldade de enxergar, por exemplo, nestes modelos reformados e repetitivos de hoje em dia. Ou, verdadeiramente eu precise estudar um pouco mais sobre liturgia.

Agora eu pergunto: onde está a igreja do Pai, neste "formato"? E, sejamos sinceros, o que as nossas igrejas diferem deste padrão reformado? Podemos até falar que nossos ambientes cúlticos não são carregados de religiosidade ou têm uma liturgia pesada, mas não consigo enxergar tanta diferença.

Cito um exemplo para mostrar a nossa religiosidade de linha de produção. Nossa pequena igreja, que sofre com falta de espaços e dinheiro, decidiu fazer um jantar romântico por ocasião do dia dos

[21] Casas que transformam o mundo.

namorados e um irmão ministro de louvor de uma igreja congregacional) foi convidado a cantar e tocar, violão e voz, bem comum nos dias de hoje e, coisa que era normal pra ele, porque, como músico profissional, já havia desempenhado a função de *crooner* e tocado em cruzeiros internacionais, inclusive. Ele me perguntou que músicas poderia cantar? Como não é muito comum músicas românticas no meio evangélico, disse pra ele cantar os repertórios românticos que ele conhecia, como Djavan, Caetano, Jorge Versilo entre outros inclusive músicas suas. Ele ficou muito temeroso, mas assentiu à palavra do pastor.

O outro problema era, que o jantar se daria dentro da igreja(lembra da falta de espaços?), e a religiosidade do templo(do altar nem se fala) é muito forte. Mas, apesar disso o jantar foi feito e muitas pessoas amaram, no entanto outras falaram que o templo estava sendo profanado com músicas mundanas. O interessante nisso tudo, é que o templo construção, é apenas barro, cimento e pedras; entretanto, o templo que somos nós pode ser corrompido com palavrões, namoro ilícito, fofocas, novelas, “Malhação”, “Pânico na Tv”, “Zorra Total”, “Super Pop”..., e, na verdade, todas as músicas que foram cantadas lá naquela programação. Mas a religiosidade apreendida **julga coisas como santas e pessoas como coisas**, normalmente.

Não tenho dúvida da necessidade de uma nova reforma da igreja e, de forma alguma, ela tem a ver com tornar a igreja mais moderna, mais comercial ou mais avivada. É claro que se a necessidade vem de Deus. Ele conhece bem Romanos 12.1,2. Não estamos falando de se moldar, mas de verdadeiramente, **assumir compromissos neo-testamentários,** em número, gênero e grau. Com todo o respeito, DOA A QUEM DOER.



A igreja que conhecemos, está nas mãos de tecnocratas e burocratas(generalizando, é claro). Isso é duro de ouvir, mas é uma constatação mundial: hoje, **conglomerados evangelicais, movimentam bilhões e administram suas riquezas como verdadeiros impérios econômicos, penosamente, passando por cima de qualquer um que se colocar no seu caminho.** Constantino deu início a isso, como já vimos. Podemos chamar esse processo de profissionalização da igreja.

Mesmo que você remeta sua mente a pensar em termos do AT e usar como argumento para fundamentar uma desculpa pra tal processo, e olhar para **o conselho de Jetro(Êxodo 18), que não era nada além de um sistema organizacional de cunho administrativo e judicial; não teria validade, porque a estruturação sonhada pelo Pai, de forma alguma seria uma organização institucionalizada nestes moldes.** Ainda, pensando em termos do NT, isso fica mais difícil de se conceber, pois não é possível fazer uma conexão com o reino de graça e amor e estruturas militares e judiciais. Sem apontar que estruturas administrativas e judiciais não são nem estão no coração de Deus e ainda, que Jetro pode ter proposto, mas quem deu a palavra final foi Deus. Foi Deus quem deu a lei a Moisés, não foi Moisés que pediu e Deus anuiu. E minha observação aqui se refere à postura e organização.

Essa postura comum ao AT, e ampliada em larga escala em Constantino foi quebrada com a vinda do Messias. Assim, a Nova Reforma deve se propor a

assentir ao conselho de Jesus, e conduzir a Igreja a uma nova realidade, transportar a noiva das mãos destes profissionais a um seio de amor e cuidado, pessoal, e muito mais amplo do que imaginamos. O chamado de todos os santos em Cristo Jesus, como seus administradores fiéis, para mão de pastores de ovelhas, para mão de pescadores, **para mão de simples servos,** em concordância com I Timóteo 2.5.



Uma profunda precisão de “foco” precisa ser alvo dessa Nova Reforma. Estar muito convicto dos caminhos a serem perseguidos **A igreja que se tornou uma instituição em descrédito,** um pouco por conta das filosofias e futilidades provenientes da pós-modernidade, como desenvolve Francis Shaeffer em sua obra “A morte da Razão”, precisa embasar categoricamente, a que veio, a que se propõe de fato. As mudanças precisam ser perseguidas com afinco.

O alvo? O NOVO TESTAMENT., Não aquela igreja, mas os seus princípios há muito perdidos ou esquecidos. Conceitos atemporais de vida, de adoração, de simplicidade, de crescimento, dos dons... É muito clara a necessidade de voltar a ser “simpático” aos de fora. **Como é interessante o quanto Jesus era simpático aos de fora, e uma “inconveniência” aos de dentro da igreja.**

O alvo? JESUS. Hoje é perceptível o quanto a igreja se perdeu neste foco. Sim, ainda se prega o Jesus, mas ele parece não estar ali, ou não coadunar com tudo aquilo, pelo menos o Jesus do NT **É fácil achar, que os cristãos de hoje adoram os seus cultos, com todos os aparatos cenográficos, tecnológicos, místicos, e em alguns casos até circenses... e quando faltam, parece que o culto não foi o mesmo.** Mas onde fica Jesus? Onde ele está nestas programações herméticas e elaboradas. Talvez escondido atrás de algum holofote, ou quem sabe atrás de algum mirabolante equipamento de som, ou ainda atrás um lindo *banner,* ou, o que ainda pior, atrás de um grande pregador.

A 3ª Reforma propõe: voltar aos princípios do Cristo, a viver como Ele, ou pelo menos buscar isso incessantemente.



Conclusão

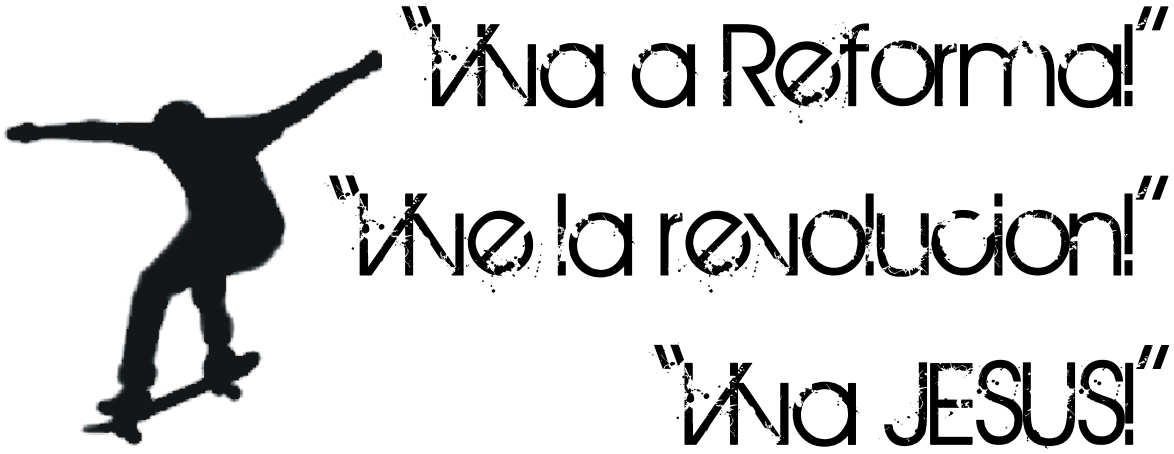
Não é fácil concluir esta lição em especial, porque como vocês viram há muito para se falar a respeito de **mudanças urgentes a fazer.** Na tentativa de concluir algumas idéias, incitar alguns questionamentos e inserir o desejo de buscar novos entendimentos para esta reforma, é imperativo dizer um não GARRAFAL ao "aparelho de fotocópia espiritual", à linha de montagem que funciona maciçamente desde Constantino, e de forma dissimulada com ares de espiritualidade e intelectualidade religiosa desde a reforma protestante de Lutero. Nosso Deus, é o **Deus da diversidade.** Para entendermos melhor essa expressão talvez você devesse ler o livro "O fator Melquisedeque" de Don Richardson[22]. Ao que me parece **somos "Hitlers"** mais moderados, políticos, mais sagazes... Aprendemos como manipular em escalas globais... Isso não coaduna com a reforma que está por vir.

Mesmo que a palavra tenha assumido conotações indesejáveis, a grande verdade é que a 3ª Reforma, precisa de revolucionários(segundo o Aurélio: Aquele que prega ou lidera revoluções. Indivíduo partidário do progresso; progressista. Introdutor de novos processos artísticos, científicos, etc.; renovador. Aquele que é partidário de renovações políticas, morais ou sociais). Veja este texto, por exemplo: "incumbe **aos líderes da igreja** planejar o culto e proclamar a palavra dentro do contexto do mundo, na linguagem de hoje e com a esperança do amanhã. O evangelho cristão fala ao homem de maneira toda especial, e preenche suas necessidades. Contudo, o evangelho estará sempre em **forte contraste com a sabedoria do mundo.** Precisamos usar **todas as formas** e **meios de proclamação** do evangelho cristão, que permitam que a mensagem seja **biblicamente exata e relevante para o contexto**

[22] [22] Editora Vida Nova.

cultural que vivemos". Esse não é um texto que soa revolucionário? Atente para os grifos. Pois é, este é um fragmento do texto do Relatório Pattaya, patrocinado pela comissão de Lausanne, e não ousamos questionar Lausanne, no entanto não seguimos os seus conselhos. Talvez porque soem, REVOLUCIONÁRIOS e, por isso, continuamos a reproduzir uma igreja que devia ter sido reformada há muito tempo...

Enfim, a Nova Reforma precisa ser aquela que vai fechar um ciclo. A 1ª reforma, em Lutero, foi a reforma da teologia. A 2ª reforma, em Spener, foi a reforma da espiritualidade; e, por fim, a que virá, a 3ª REFORMA, vai reformar as estruturas e transformar uma grande instituição em uma grande família espiritual, relacional, na qual o que vale é o novo sangue que corre em nossas veias, a saber, o SANGUE DO CORDEIRO. Como família(que sentimos e vivenciamos, como aquilo que doamos e recebemos), viveremos como irmãos, porém não a expressão que costumamos usar. Passaremos de estruturas clericais a estruturas orgânicas simples e, realmente, vivas. Essa reforma precisa nos levar à vida como igreja, ou, quem sabe, trazer a igreja à vida.



Capítulo 10
Propostas(Emergentes?)

Algumas coisas(cristãs) estão acontecendo no mundo, e talvez estejamos alheios, mas vamos perceber os caminhos da Nova Reforma se desenhando...

Intro

Há uns dois anos ouvi essa frase de um pastor, que hoje vem a ser um grande amigo, João Ricardo Costa, “nós somos essa igreja emergente”. Confesso que no primeiro momento, isso me soou mal, porque meus ouvidos filtraram apenas a palavra emergente. Na minha ignorância, não percebia a real intenção de falar deste movimento. Você o conhece? Não é intenção colocar este movimento como ícone desta Reforma, mas como **um bolsão destas novas propostas que, por Deus, tem florescido em nosso mundo pós-moderno.** Vale a pena entender algumas das pontuações feitas por este emergente grupo, que está fomentado nos Estados Unidos e Europa.



“Igreja emergente” é uma expressão que deve ser compreendida para não soar, como soou para mim.

O termo surgiu por volta do final década de 80, através da Rede de Líderes Jovens(Young Leaders Network) e segundo Mark Driscoll[23], esta expressão nasceu de uma discussão com este grupo(Rede de Líderes) a respeito da “geração X”[24]. Pensando-se em ganhar ETA “geração x”, se forjou o entendimento de que não se podia limitar a função da igreja e a expressão tem mais a ver com: pastores e igrejas que estão tentando descobrir como **“fazer igreja” em um mundo pós-moderno.**

A igreja emergente apresenta algumas posturas teológicas mais liberais, mesmo que haja forte teologia reformada por traz do movimento. Driscoll aponta 4 ramos deste movimento hoje: “Há os emergentes que são mais liberais em coisas como, expiação substitutiva, autoridade das escrituras, exclusividade de Cristo, pecado original; existem aqueles que são basicamente evangélicos que tentam inventar novas formas de igreja; há aqueles que seguem a teologia tipo tradicional e tentam apenas atualizar o estilo, atualizar a música, ser mais modernos e descolados, ligados a uma tendência mais do tipo igreja 2.0; e há uma quarta corrente, que penso ser a corrente neo-reformadora, que mantém as características de uma teologia reformada, mas também estão realmente interessados em como a igreja deve ser como missionária e relevante no presente século”[25]. A idéia de emergentes nasce da necessidade de emergir, sair de onde estava, ou seja, uma igreja que é irrelevante para o presente século, mergulhada em tradições e religiosidades, necessita emergir, para se fazer relevante...

[23] Pastor americano nascido em 1970.
[24] Denominação dada pela sociologia à geração que nasceu entre 1965 e 1981.
[25] http://youtu.be/awyXo0y2PEg consultado em maio de 2008

Quando falo de teologia reformada, quero dizer, também uma teologia relevante. As influências desses grupos são bem variadas, nomes como Brian Mc Laren[26], Leonard Sweet[27], Todd Hunter[28], Dallas Willard[29], N.T. Wright[30], e em uma linha clássica reformada, J. I. Packer[31], George Eldon Ladd[32], entre outros.

[26] Brian McLaren**(**Nascido em 1956) fundou e foi por muitos anos pastor da Cedar Ridge Community Church, nos arredores de Washington D.C. (EUA). É palestrante e autor de vários livros, dentre eles A mensagem secreta de Jesus e Uma ortodoxia generosa

[27] Leonard I. Sweet é um autor, pregador, erudito, e ordenado Clerico da Metodista Unida servindo atualmente na E. Stanley Jones. Professor de Evangelismo na Escola Teologica Drew, em Madison, New Jersey(EUA). Em 2007, ele foi votado como *um dos 50 líderes cristãos mais influentes na América, e*m 2006, ele recebeu a mesma honra

[28] Todd Hunter é bispo da Missão Anglicana nas Américas, é o pastor fundador da Holy Trinity Church, uma igreja anglicana em Costa Mesa, Califórnia(EUA), e autor de vários livros. Todd é também o fundador e diretor de Igrejas para o bem dos outros.

[29] Nascido no Missouri, em 1935, Dallas Willard vive hoje no sul da Califória com a esposa Jane. O casal tem dois filhos e uma neta. Teólogo e professor da Escola de Filosofia da Universidade do Sul da Califórnia, também foi professor na Universideade de Wisconsin. É graduado em Psicologia pela Faculdade William Jewell e em Filosofia e Religião pela Universidade Baylor, onde fez o doutorado. Suas obras filosóficas são concentradas nas áreas da Epistemologia e da Filosofia da Mente e da Lógica. Trabalhou também na Fundação C.S. Lewis e na Universidade de Biola. uito prestigiado nos Estados Unidos, Willard tornou-se mais conhecido dos brasileiros depois da publicação de A conspiração divina (Mundo Cristão), obra que se tornou uma referência na reflexão sobre os diversos aspectos da espiritualidade cristã.

[30] Nicholas Thomas "Tom" Wright(nascido a 01 dezembro de 1948) é um líder da Igreja Anglicana estudioso do Novo Testamento, ex-bispo de Durham, na Inglaterra. Seu trabalho acadêmico tem sido geralmente publicados sob o nome de NT Wright**,** mas obras como *O que São Paulo realmente disse* e *Simplesmente cristã,* que se dirigem a um público mais popular, são publicados sob o nome menos formal de Tom Wright.

[31] James Ian Packer(nascido em Gloucester em 22 de Julho de 1926) é um teólogo anglicano e professor de teologia no Regent College, em Vancouver, Canadá. Seus livros já venderam mais de três milhões de exemplares. Entre os seus livros publicados em português estão: *O Conhecimento de Deus*, *Esperança*, *Na Dinâmica do Espírito*, *Entre os Gigantes de Deus* e *Os Vocábulos de Deus*. Foi editor da revista *Christianity Today* (*Cristianismo Hoje*) e membro do comitê de novas traduções da Bíblia. Recentemente se retirou da Igreja Anglicana por não concordar com as políticas a respeito dos homossexuais.

[32] George Eldon Ladd(1911-1982), estudioso e professor de exegese do Novo Testamento e teologia no Seminário Teológico Fuller em Pasadena, Califórnia(EUA). A magistral obra Ladd, *Teologia do Novo Testamento,* tem servido milhares de estudantes do seminário desde a sua publicação em 1974.



Em suas pontuações, vemos que este é um grupo que tem sua práxis, como ponto forte. Os críticos e os curiosos deste movimento procuram entender o fio da meada teórico, e não conseguem percebê-lo, porque, na verdade, eles vivenciam práticas cristãs. Não há uma confissão de fé unificada, um cânon único, o que faz deles um grupo coeso por suas afinidades e compreensões do que deva ser a igreja. E, neste sentido, ela não de ser, de forma alguma uma denominação.

São um grupo eclético que aproveita um **grande leque de possibilidade de ações e idéias** utilizado pela igreja em sua história. Todo esse ecletismo pode vir a trazer um problema de perda de identidade, é bem verdade. Eles se identificam com o pensamento da PÓS-RELIGIÃO, que vem a ser o que já tratamos antes, mas aqui o conceito se amplia, porque o problema não é apenas o da igreja, e sim o dá religião, que é uma péssima palavra para igrejas jovens, segundo Jeff Heidkamp[33]. O grupo, como já dito, tem uma preocupação muito específica com a praticidade da vida cristã, um cristianismo do cotidiano. Outra característica marcante desta igreja é que muitos dos que participam dela, são provenientes de outras experiências cristãs, normalmente jovens **decepcionados com a igreja, perdendo a sua fé, machucados pelas estruturas...**

Está muito clara a presença do moderno, inserido em seu entendimento globalizado. Tudo isto faz parte deste movimento, e se vc atentar para os detalhes dele, eles **apontam para o NT**, como um bom caminho para igreja hoje, se valendo da pós-modernidade.

[33] Pastor de varias comunidades Vineyards, nascido em 27 de maio de 1977, casado com Le Que Vu Heidkamp, hoje residindo e trabalhando em Minneapolis, MInesota(EUA)



Como este movimento tem tomado vulto em nossos dias, muito começa a ser falado sobre ele, porém nem tudo é verdadeiro. Aqui vamos pontuar alguns detalhes que tem se falado e que se tornam relevantes para tentar verdadeiramente analisar este movimento. Cabe ressaltar alguns contraditórios, que vão clarificar alguns mitos também.

O que a igreja emergente não é:

- A igreja emergente não é um modismo
- A igreja emergente não é um estilo de culto moderno
- A igreja emergente não é um movimento para alcançar uma nova geração
- A igreja emergente não é pôr café na igreja para atrair "quase-crentes"
- A igreja emergente não é mais um novo programa para sua igreja
- A igreja emergente não é igreja em células versão 2.0
- A igreja emergente não tem nada a ver com G12
- A igreja emergente não é a Igreja Com Propósitos
- A igreja emergente não é a última invenção dos americanos
- A igreja emergente não é um movimento cujo líder é Brian McLaren
- A igreja emergente não é três amigos tomando cerveja num boteco(vide alguns vídeos no Youtube)
- A igreja emergente não é grupo de cristãos que acredita que verdade absoluta não existe
- A igreja emergente não é uma igreja anti-igreja
- A igreja emergente não é uma seita
- A igreja emergente não é uma sociedade secreta
- A igreja emergente não é um movimento ecumênico
- A igreja emergente não é necessariamente uma igreja que usa velas e sofás
- Igrejas emergentes não vão ter "Igreja Emergente" no nome

Assim podemos apreender um pouco mais sobre este movimento e nos cercar de entendimentos reais, e não especulativos, do que realmente representa esta **vertente moderna de igreja.**

Esta enumeração se encontra facilmente na internet(veiculo muito usado pelo emergentismo). Ela não é muito didática, e guarda uma ironia em certos momentos, mas esclarece alguns pontos.

A Igreja Emergente, não tem patronos, e se orgulha disso. Na verdade conceitualmente é bem difícil de pensar em um limiar conceitual deste que é muito mais um movimento do que uma igreja propriamente

dita. O que fica muito claro na fala de Dan Kimball[34] em seu livro "A Igreja Emergente"[35], que seria muito contraditório se encontrar uma comunidade com uma placa: IGREJA EMERGENTE.

É extremamente pontual, se entender que este movimento tem seu momento e lugar na história, e assim, tem sua importância local e pertinência. A realidade hodierna, vai convergindo em ações para os que vão pensando igreja, pensando em ser relevante. A meu ver, o movimento é extremamente importante, é claro, que precisa ser filtrado, como qualquer outro(por exemplo, o puritanismo), para uma realidade local e temporal. É estúpido importar um movimento sem se fazer uma ponte com a realidade daquele que importa. Outra coisa de suma importância, é entender que, este é um movimento inserido dentro de uma realidade pós-moderna, e aqui no Brasil vivemos uma realidade pré-moderna, por isso é tão importante captar aquilo que realmente é relevante e usual em nossa realidade local.

Mas uma vez vale citar o livro A Igreja Emergente, que traz em sua orelha um comentário:

> "Enquanto meu livro **Uma igreja com propósitos** explica o chamado da igreja, o livro de Dan explica como aplicá-lo às pessoas criativas que pensam e sentem em termos de cultura pós-moderna. Você precisa prestar atenção nela porque os tempos estão mudando." — Rick Warren, pastor da Igreja Saddleback e autor de Uma vida com propósitos (Ed. Vida)

A tentativa de tornar pratica a vida da igreja é um exercício do movimento. Há uma busca de encontrar o caminho bíblico do Novo Testamento de simplicidade para o relacional e ao mesmo tempo uma profunda reflexão a respeito da teologia, desde que seja expressa passando pelo viés do pratico e do relevante, ao alcance de todos.

Enfim, é um movimento que merece nossa atenção.

---

[34] Pastor-fundador das reuniões de adoração "Graceland" na Santa Cruz Bible Church e está formando uma igreja-irmã, a Vintage Faith Church, em Santa Cruz, na Califórnia, voltada para a cultura emergente pós-cristã. Dan atua na diretoria do Emergent-YS e ministra palestras com grande freqüência por todos os Estados Unidos

[35] Publicado pela editora Vida.



Conclusão

Não é possível dissecar o movimento em uma lição apenas, mas não é preciso fechar a questão, até porque, como dito, não é uma apologia ao movimento, mas sim um pontuar sobre propostas, caminhos para um viver a igreja de forma mais relevante, mais próxima do coração de Deus. Este grupo faz isso? Entendo que tenta.

Seus entendimentos passam com certeza por uma rejeição das hierarquias religiosas, pois compreendem os cristãos com os seus dons agindo ativamente, com um foco missional, e uma preocupação com o Reino de Deus. Aqui é preciso fazer uma consideração, existe uma ojeriza em relação a hierarquias, o que não respalda uma suposta captação do Novo Testamento, pois o que Jesus faz não é diluir em nada as fechadas hierarquias judaizantes, mas torná-las exemplos vivenciais de vida comum, sem diminuir o respeito por lideres ou sua necessidade, o que fica claro nos versos de Lucas 6.12,13: Naquela ocasião Jesus subiu um monte para orar e passou a noite orando a Deus. Quando amanheceu, chamou os seus discípulos e escolheu doze deles. E deu o nome de apóstolos a estes doze.

Há uma influência muito clara em relação ao se fazer relevante neste tempo em que vivemos. O pós-modernismo é uma expressão recorrente, almejando vivenciar as práticas do cristianismo primitivo da igreja do 1º século. A comunidade tem seu lugar de destaque. Enfim, estes são princípios bem marcados neste movimento.

Entre acertos e erros, entre acordos e desacordos, entre caminhos e descaminhos encontramos estes que, a sua maneira, estão buscando o novo de Deus. O que você está buscando?

Eu tenho um receio natural com americanimos, talvez pela minha controlada xenofobia, mas não abro mão de conhecer os caminhos de agradar ao Pai. Sendo esse ou não, pouco importa. O mais importante é não deixar o medo do novo atrapalhar o plano do Pai, seja

ele manifesto onde quer que seja. Então, **pensemos o Reino de Deus...**

Capítulo I

Que igreja é essa?

Existe uma “Linha invisível entre
o cristianismo organizado e o orgânico”.
Usar os olhos de Eliseu(2º Reis 6.17), para enxergá-lo e
entender um pouco melhor esta forma orgânica de ser igreja.



a fim de que todos sejam um;
e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti
também sejam eles em nós
para que o mundo creia que tu me enviaste.
João 17.21

Intro

É preciso pontuar uma direção para a igreja de hoje, que seja do agrado de Deus, e assim, com certeza, relevante para os nossos dias. Ele é sempre relevante...

Quando pensamos IGREJA, precisamos nos perguntar, o que vale no Reino de Deus, porque é com essa moeda que devemos pagar(sem abstrair a Graça de Deus, é calro), é apenas essa que tem algum valor.

Eu confesso que ao pensar no Reino, na igreja, toda a minha mente e coração se focam na simplicidade, porque Deus tem falado muito ao meu coração a respeito da amplitude da simplicidade. **Nossa soberba nos faz conceituar o inefável,** como, por exemplo: Por quê? Que cabimento em se ter um modelo ocidental de igreja para o mundo inteiro? Com mais de 240 países no mundo, vemos apenas 4 países dignitários impondo a forma de igreja para todo o mundo, a saber, Alemanha, Grã-Bretanha, EUA e Itália. Instaurando como diz Wolfgang Simson, verdadeiros movimentos que seguem a ordem do imperialismo espiritual, e que, na verdade, deveriam seguir a ordem de um colonialismo CRUCIFICADO. Essa arrogância causou mais danos que acertos.

Pensar em quem agradar com a formulação da igreja, não tem sentido. Devemos pensar que igreja agrada ao Pai, porque só Ele tem

que se agradar da igreja que na verdade é dEle. Mas, se pensando em termos reais, devemos buscar urgentemente o que poderíamos chamar de “A ‘reencarnação’ da igreja”, porque ela precisa voltar à vida, é disso que trata esta lição: a **nova vida da igreja**.

Talvez você ache isso um pouco radical, mas, acredite, há uma necessidade urgente de se revolucionar. Veja só o que Tom Peters[36] diz a respeito de organizações: “renovação e reforma já eram, é a revolução que está na moda. Uma empresa não precisa realmente de um ‘diretor presidente’, mas sim de um ‘destruidor presidente’, alguém que regularmente desmascare e desmanche as tradições que oferecem entraves, porque é muito mais fácil trabalhar de acordo com um novo modelo do que refazer e renovar um modelo ultrapassado”. Esta fala me remete à igreja, ao nosso lugar de viver, de construir, e que precisa urgentemente de “reformular-se”, NÃO, de revolucionar-se, como que se debatendo consigo mesmo.

[36] escritor e conferencista internacional na área de administração



Soltar as amarras...

Vivemos sob um peso histórico de mais de 1700 anos. Toda essa era pós Constantino, como já vimos, construiu a nosso redor verdadeiras fortalezas. Ouso aqui fazer um paralelo, Ed Silvoso[37] faz uma definição interessante para estas fortalezas considerando o exemplo paulino quando diz: “Uma fortaleza espiritual é um pensamento que irremediavelmente aceita como imutáveis coisas das quais sabemos muito bem que elas não correspondem à vontade de Deus”.

É verdade chegamos a esse ponto, a esse nível inescrupuloso de religiosidade, falo isso me inserindo nesse contexto, **todos temos culpa,** mesmo que o texto de Romanos 2.18-27 aponte para idolatria, faço um gancho para usá-lo no sentido, específico, do verso 19, porque se perdemos o foco do Deus da igreja, devemos assumir que também somos culpados. Essas constatações devem pesar em nossos corações e devemos achar o caminho da redenção.

Você pode ainda estar hesitante, com o pensar dessas linhas. Talvez eu não represente tão bem o fazer entende-las, ou, dar peso, prestígio a estas idéias. Mas chamo outro teólogo a explicitar seu entendimento: **“Este texto é comunicação(uma exposição) chocante, inescrutável e estranha, feita aos que estão do outro lado(do lado oposto ao dos gentios). Agora trata-se(não de adormecidos) mas, (aparentemente) de pessoas vigilantes, acordadas, porém que, segundo o juízo de Deus, estão adormecidas. São homens que, (segundo o testemunho do mundo) têm fé; no entanto, Deus os considera incrédulos. São justos, tidos como injustos no conceito divino. Aqui está o partido(o grupo) de homens que têm a revelação impressa em suas mentes e que , assim mesmo, em nada diferem**

[37] Argentino, diretor de Evagelismo da colheita. Ele trabalhou durante vários anos em alcances cruzada com seu cunhado, evangelista Luis Palau, antes de fundar a Harvest Evangelism para auxiliar a igreja na Argentina para alcançar toda a nação para Cristo. Conferencista e escritor de vários livros, um deles, “Que nenhum pereça” Ed Unilit

do restante do mundo." Palavras de Karl Barth em "Carta aos Romanos". Creio não ser necessário dizer mais nada. Mas mesmo assim, insisto em fazer um pequeno comentário: em primeiro lugar, creio ser de consenso a autoridade, o prestigio e a completude teológica de Karl Barth[38], segundo e mais pertinente, a nossa aparência cristã, não nos salvaguarda de sermos de fato, encontrados em Cristo. Precisamos assumir uma postura verdadeiramente cristã, sem paradigmas religiosos, por mais vultosos que sejam. Precisamos ser o reflexo claro da imagem do Cristo Homem, Deus Vivo e Eterno...

Neste ponto, creio já se fez valer o entendimento da necessidade de abrir mão da religiosidade que comodamente nos serve de refúgio. Isso tem a ver com a nossa igreja, e como a entendemos, tem a ver com o nosso entendimento de santidade, de culto, enfim da nossa vivência "espiritual".

Abra mão de tudo por Deus. !

Samuel 11.7.

[38] Karl Barth(1886-1968) foi um teólogo cristão-protestante, pastor da Igreja Reformada, e um dos líderes da teologia dialética e da neo-ortodoxia protestante. De 1911 a 1921 foi pastor da aldeia de Safenwil no cantão de Aargau. Lecionou teologia em Bonn, Alemanha, mas, em 1935, recusou-se a apoiar Adolf Hitler e teve que deixar o país, retornando à Basiléia. Tornou-se um dos líderes da Igreja Confessante, grupo oposto ao Movimento Cristão Alemão. Foi o principal redator da Declaração Teológica de Barmen. Originalmente treinado na Teologia Protestante Liberal, desapontou-se com ela devido aos males e horrores da Primeira Guerra Mundial.



Em meio aos caminhos que seguimos na construção não factível da igreja, perdemos muito, muito mesmo, daquilo que Deus planejou, e que expressamente foi exposto no NT por Jesus e seus discípulos.

Um exemplo arrasador, daquilo a que nos prestamos por conta da "igreja constantiniana", foi a destruição da celebração da Santa Ceia; a Santa Ceia deixou de ser ceia, virou uma simbólica e "miserável" passagem a uma mesa na qual estão servidas gotas de vinho e uma migalha de pão. Leio o texto de Lucas 22.8 na versão NVI, em que diz: Jesus enviou Pedro e João, dizendo: "...Vão preparar a REFEIÇÃO da Páscoa...". **E olho envergonhado pra minha mesa de celebração da "refeição moderna" da ceia.** Se essa "Ceia" fosse realmente como a celebramos hoje, não se pode entender o problema dos coríntios, tratado por Paulo a esse respeito(I Coríntios 11.20-22). Wolfgang Simson coloca muito bem, "não celebramos uma substancial refeição com sentido simbólico, e sim uma simbólica refeição com sentido substancial", em desacordo com o NT. Assim decretamos o fim da santa ceia, **o fim da "festa do amor",** como era chamada e entendida pela igreja do Novo Testamento. Por mais que pareça ou soe assim, não estou desprezando o que seja um símbolo.

Essa ceia aponta para relacional...

É interessante, ver a nossa estrutura de igreja hoje. Basicamente temos uma organização pautada pela "igreja de pastores". **Nossa mentalidade é "papal",** carecemos, ou melhor, dependemos de um líder que nos diga o que fazer; isso é ruim? Sim, se o nosso entendimento é que não precisamos mais pensar..., ou vamos também deixar de elogiar os "bereanos"(Atos 17.11). É no

mínimo um engano estrutural a “igreja de pastores” como única forma de agir e se organizar, pois como entender então o texto de Efésios 4.11?

Apontar para o relacional é lutar para fazer da igreja um referencial da família. Não essa família de nossos dias, mas a saudável família sonhada e instituída por Deus, o refúgio das batalhas travadas contra essa sociedade(Mateus 10.16). A família é o lugar onde lutamos contra a profunda inversão dos valores, contra a tentativa de sermos lobos no lugar de ovelhas. É onde as pessoas encontram um ombro, um coração, e, o mais importante, UM PAI.

Apontar para família é ver textos como João 17.21(“afim de que todos sejam um”) ou Filipenses 2.1-4 se tornando uma realidade, e mostrando ao mundo a que viemos. É a unidade que nos mostra como discípulos, é o milagre e a dependência de Deus que nos faz acreditar e viver essa concordância tão generalizada.

Voltemos à família, busquemos o **RELACIONAL** genuíno...

Avancemos em direção ao milagre da unidade.



Nas famílias os princípios é que determinam a vivência. Na igreja, os procedimentos devem estar em segundo plano. Essa igreja busca se afastar, fugir, dos elaborados cultos, como celebração teatral dos recintos sacro-santos para simplesmente o viver a igreja... Talvez a conhecida igreja de Willow Creek tenha apreendido o que estes formatos(procedimentos) produzem na verdade, ao formular o seu plano de evangelização(como coloca Bill Donahue e Russ Robinson): "gaste horas qualitativamente boas com pessoas ainda não cristãs, **proteja-as diante da igreja**, explique a esses novos amigos os evangelho de Jesus Cristo, **proteja-as diante da igreja**, conduza-os a um relacionamento pessoal com Jesus, **proteja-as diante da igreja**, quando estiverem um pouco amadurecidos e suficientemente estáveis para suportar até um choque cultural, então leve-os pela primeira vez a um culto cristão".

Como é triste ter que esconder a igreja, ou o que ela se tornou...

Deus apontou para uma vivência sob a sua tutela, a operosidade(modus operandis) da igreja vai andar em concordância com a direção que Ele apontar. Essa igreja depende do que Deus tem e usa para edificar e direcionar a igreja os **DONS**. Aqui vemos que há uma grande jornada a ser feita em direção a igreja do coração do Pai. Essa igreja não prega demasiadamente os "carismas", os vivencia. Essa igreja entende o caminho do servir, e de ser um instrumento vivo do Deus de milagres, essa igreja não conhece a palavra sobrenatural, porque Deus não há conhece, e não as ensinou a seus filhos, **nela o sobrenatural é verdadeiramente natural.** Munido e edificado por Deus.

Um local ideal para integrar novos convertidos, uma igreja família, relacional e cheia de poder, cheia da presença operosa de Jesus Cristo. O melhor lugar para se estar.

Talvez você ainda esteja se perguntando como se realiza e desenvolve isto? O que mostra a nossa surpreendente dependência de

formulas enlatadas, pois não há a mínima condição de delinear o caminho perfeito pra que isto seja construído de verdade. A única coisa que posso te ajudar, e pontuar alguns passos que eu tenho desenvolvido em minha comunidade, sem formulações definitivas.

Há alguns anos, Deus veementemente me impeliu a mergulhar no Novo Testamento não apenas como um manual, mas como uma lei universal. O que acabou acontecendo no mesmo tempo de assumir uma congregação empobrecida e com problemas crônicos(Qual não têm? Você deve estar se perguntando), um deles, ter 40 anos e ainda ser uma congregação dependente da matriz. Como se não bastasse, fomos “obrigados” a se emancipar no mesmo ano. Hoje eu reconheço, que se Deus não tivesse me impelido a mergulhar na palavra, não teria forças pra caminhar, e hoje, completarmos 7 anos, a frente desta comunidade.

Mas especificamente, um passo que parece natural, mas que exige uma firmeza brutal, é encontrar no Novo Testamento o caminho pra Igreja de Jesus. Um conselho, tente encontrar nas palavras dele o cerne da igreja. Assim fomos levados a João capitulo 17. Logo em seguida a Filipenses 2.1-5. Creio que a idéia básica seja massificar a palavra de uma forma total, que individualmente e com um relacional pautado na verdade e no confronto em amor, as máximas levantadas pelos textos comecem a se tornar reais na vida dos irmãos.

O principio da hospitalidade, se torna, neste formato, uma necessidade básica e crucial. Pois uma de nossas falas mais comuns é: vamos aprendendo, vida na vida...

Outro texto que se fez um caminho de aprendizado e de se perpetuar a igreja, foi Mateus 5 a 7, o Sermão do Monte. Hoje, para nós, Projeto 1, sem duvida, entendemos que este foi um seminário que Jesus Cristo ministrou para os que intentavam, do fundo de suas almas, serem corpo de Cristo. E assim temos caminhado, aprendendo, sofrendo, e tendo as alegrias perenes do Espírito. É bem certo, que muito ainda temos que caminhar.

Este processo, não é nem um pouco simples, para que se tenha a idéia do peso de tudo isso, daqueles que começaram a caminhada comigo, apenas 3 famílias continuam, outros se renderam na caminhada. Mas para honra e gloria do Senhor Jesus, outros foram se somando ao corpo, que hoje, ainda com debilidades, caminha resoluto

em direção da soberana vocação. Vida na vida, aprendendo a se moldar, homem no homem, assim como o ferro afia o ferro.

E por milagre, hoje de uma forma inusitada, somos referência de comunidade em nossa cidade, sem gastar 1 real, em divulgação e propaganda. O nome da comunidade é conhecido, mesmo que seja estigmatizado. O que na realidade não tem importância nenhuma para a igreja. O que tem importância de verdade é o quanto já vivemos dos textos que Deus vai paulatinamente acrescentando a nossa caminhada. Pela graça de Cristo, as casas estão se abrindo, e a igreja vai se perfazendo de vida em vida, de casa em casa, de família em família, para que a igreja se edifique como família de Cristo.

Não podemos também esquecer de sermos relevantes em nossa comunidade social. De incentivar a formação de um discurso forte e coerente, que seja de fato, o reflexo da vida da igreja.

Mesmo que esta fala, não encerre a questão sobre esta proposta de igreja, é um norte, pra conforme a sua realidade, você deixar Deus alinhar e edificar a igreja DELE.



Conclusão

Concluir esta lição é uma tarefa difícil, porque concluir é como que dar um fim, encerrar a questão, e **a igreja de Cristo é móvel,** viva, vai ter seu término de funcionamento, quando os dias chegarem ao fim, quando Ele convidar a sua igreja para as bodas do cordeiro. Assim, essa lição precisa terminar em tom reticente...

É fato que as características e funcionalidade da igreja sejam baseadas no relacional, na família, como também enfatiza Vincent Branick em seu livro "A igreja doméstica nos escritos de Paulo". Essa igreja não é hermética e final em si mesma. É antes viva, relacional, construtiva(como no construtivismo da educação), e em crescimento, como também termina o livro de Atos, a história não acabou. Essa igreja é dependente dos Dons derramados por Deus. Entende os 5 ministérios, não como um ponto possível, mas como uma realidade(possível no meio onde há uma total obediência a Deus, e um completo desprendimento de seus líderes).

Essa igreja é tangível acredite e se deixe revolucionar. Não é um alvo utópico, ou quase impossível. Mas é uma realidade para Deus, e pode ser uma realidade para você e sua igreja.

Outro princípio que acho crucial dessa igreja é, com certeza, a **ESPERANÇA**. Assim como a igreja pós Jesus tinha uma esperança gigante em que sua mensagem fosse o caminho de redenção para o mundo, e que eles conseguiriam conquistar o mundo com essa mensagem, Também isto é outra coisa que precisamos resgatar.

Deus tem seu coração voltado para você, que deseja fazer a sua igreja voltar a funcionar segundo o projeto inicial.

Essa igreja, como disse antes, nunca deixou da funcionar, às vezes escondida, às vezes perseguida, mas há sempre joelhos que não se dobram, guardados pelo Senhor.

Faça parte desses.

Faça parte da igreja verdadeira do Deus vivo e verdadeiro.

Concluindo

Buscando o entendimento da nova igreja, com humildade e simplicidade, provocando anseios pela igreja real do Deus da igreja.

Intro

Que loucura aconteceu com a igreja?

Essa frase me persegue. Tento pensar em fazer a igreja do Pai funcionar como Ele a planejou, o projeto inicial, o protótipo espiritual. Mas como fazê-lo em nossos dias? Como executar o programa? Onde estão as chaves, os códigos de inicialização, onde está o botão de força? É verdade. Essas questões pairam em meu consciente, mas não podem me fazer parar de pensá-las, porque a força motriz disso tudo não esta em meu desejo de conceituar a igreja do Pai, mas sim em **sujeitar-me a vontade de Deus** que clama, por sua igreja.

Esta última lição não é final em si mesma, mas com certeza, INICIAL, de novas fontes do novo, novas fontes que fluem de um rio indomável, que faz o seu próprio caminho, “Os Rios de Deus”

A reinvenção da igreja...

E toda a gloria a Deus.



“Deus fez o homem a sua semelhança, e o homem em retribuição, fez Deus à sua imagem.” Blaise Pascal

É gritante a verdade deste pensamento acima, creio que muito do porquê concordar com essa assertiva já tenha ficado esclarecido em lições anteriores que apontaram o descaminho da igreja, ou do que o homem fez da igreja, e, por conseguinte, de Deus. Como: A tendência a **construir um relacional de liderança desajustado.** Porque nesta divisão de ação, de chamados distintos, de autoridades, vê-se instaurando um problema hodierno da igreja; os ícones da fé, os grandes nomes, os televisivos, os que são supra especiais e assim por diante. Nessa forma de pensar com certeza, absorvida desta sociedade pós-moderna, vemos crescer líderes e os seus aspirantes, soberbos, positivistas, como diz Ricardo Gondim, arrogantes, doentes espirituais entre tantos outros adjetivos pejorativos,infelizmente. Pessoas que precisavam aprender com um homem chamado Henry Nouwen[39] ou qualquer outro que consiga olhar para Mateus 5 1-12 como uma guia prático para vida.

As lições de cunho histórico(4, 5, 6 e 7) foram escritas com esse objetivo, entender os vagões descarrilados e **como chegamos aqui.**

Entender que a Bíblia aponta para um ideal de proximidade, de relacional, que a instituição deixou de lado. Textos bíblicos deixaram de ser realmente factíveis, como o texto de Filipenses 2.1-4, ou de ter total importância, como Mateus 18.20, ou livros como “Convite a Loucura” pois apenas as igrejas abarrotadas de gente, são reflexo da benção. Como nas lições 2 e 3, **a igreja continuou a existir,** como os remanescentes fiéis, **em meio a toda dificuldade**

[39] Henri Jozef Machiel Nouwen(1932-1996) foi um católico holandês, teólogo, padre e escritor, foi autor de 40 livros sobre vida espiritual. Trabalhou na Universidade de Harvard, na Universidade de Yale e no Seminário Teológico de Ontário, Canadá. Seus livros foram traduzidos em mais de 20 idiomas e venderam mais de 20 milhões de cópias.

imaginável(lições 8 e 9). Há igreja de Jesus continua a coexistir com a famigerada pseudo-igreja.

A lição 10 é um grito, um clamor da necessidade que urge, de se fazer algo. Que não seja apenas uma mudança superficial, irrelevante, que não se detenha em **mexer em pontos cruciais.** Mas que seja real, em sentido amplo, pelo menos, intentando em transformar a sua totalidade.



Propostas.

Neste tom, a lição 11, vem buscar caminhos. Essa igreja emergente que falamos, inclusive com um vasto material na internet, é apenas uma mostra da tentativa de irmãos em encontrar esse fio de meada que nos leve de volta ao caminho, encontrando o caminho dos grãos que deixamos para traz... Como o tema é relativamente novo, vemos essas propostas como verdadeiras possibilidades. É claro que não há a mínima intenção de julgar este movimento como a pedra de roseta da nova igreja, mas como um desejo recorrente de voltar ao bom caminho.

Não é um foco de interesse no modismo, ou na modernidade, e sim em algo concreto, real. Mas uma vez citando o alemão Wolfgang Simson quando coloca a seguinte realidade: “muitas igrejas da Alemanha copiaram o modelo(entre 1986-1992) de John Wimber, que depois de 1994 foi substituído pelo modelo de John Annott(Toronto Airport Vineyard Church), mas, depois de 1996 estavam “catando os cacos” da depressão pós-Toronto, e mesmo assim um pastor disse: - Contudo, por sorte está vindo aí o modelo ‘Willow Creek’, isso é que realmente constrói”. É deprimente vermos pastores ou igrejas sem uma identidade, cooptando fórmulas mágicas, investindo fortunas e tempo em coisas que Deus na verdade não as falou. Os cinco ministérios[40], citados anteriormente, vivem a autonomia divina, estão debaixo da direção de Deus, vivendo o que Ele pensa para a igreja, sem ciúmes e intrigas(mesmo que você possa compreender ou justificar que os ciúmes ou intrigas são próprios do ser humano. E que a igreja ainda continua sendo feita de homens que pecam. Deus sabe bem disso e, pela sua compaixão continua apostando no homem). **Os modismos passam.** Deus nunca vai passar e seus

[40] Efésiso 4.11

projetos são sempre os melhores. E, sendo especifico, são sempre os mais modernos para cada época.

Vamos viver e buscar as novas propostas do Pai.



O que dizer da lição 12... Há uma infinidade de coisas a se falar sobre a igreja. A que julgamos ser a igreja do Pai. E, é claro, que em uma lição isso seria impossível, então o caminho que escolhi, foi o de fazer algumas pontuações a respeito da igreja, da necessidade urgente de soltar as amarras da tradição, do formato que julgamos ser perfeito. **Essa liberdade e desprendimento são os primeiros passos em direção ao acerto ou, pelo menos, a possibilidade dele.**

Traçamos 3 características que fazem parte desse entendimento da nova igreja: **O RELACIONAL** (lembram da frase: Comunidade não é uma opção); **os DONS** (a possibilidade de se viver a inteireza de Filipenses 2.1-4. Por exemplo, de se ver e depender de Deus para dar a palavra final na igreja, de entender que Ele é o único que, na verdade, edifica a igreja, que o caminho da espiritualidade é como se tentássemos subir uma escada rolante que desce: não há tempo de parar, pois se pararmos descemos apenas de continuar a crescer... e, por fim, **a ESPERANÇA,** que fez homens acreditarem que poderiam mudar o mundo, ganhar o mundo...

O que me faz escrever esta lição, crendo que a mudança é possível, que as amarras podem ser desfeitas, é que **Deus quer nos guiar a uma igreja mais etérea,** simples, cheia de graça e unção, familiar, onde todos os irmãos se conheçam pelo nome e partilhem, verdadeiramente, as alegrias, tristezas, riquezas e tudo o mais.



Conclusão

Quanto tem sido relevante a sua caminhada como igreja? Você precisa se questionar a esse respeito, pois Deus requer de nós que sejamos administradores de nossa igreja, em total compromisso com ela.

Questione-se a respeito da igreja crescente dos primeiros séculos, eles eram caçados e mortos, mas a igreja crescia. Não havia cultos convidativos, mas as igrejas cresciam. Seus cultos eram realizados em casas e não em grandes e luxuosos templos, catacumbas, florestas, mas as igrejas cresciam...

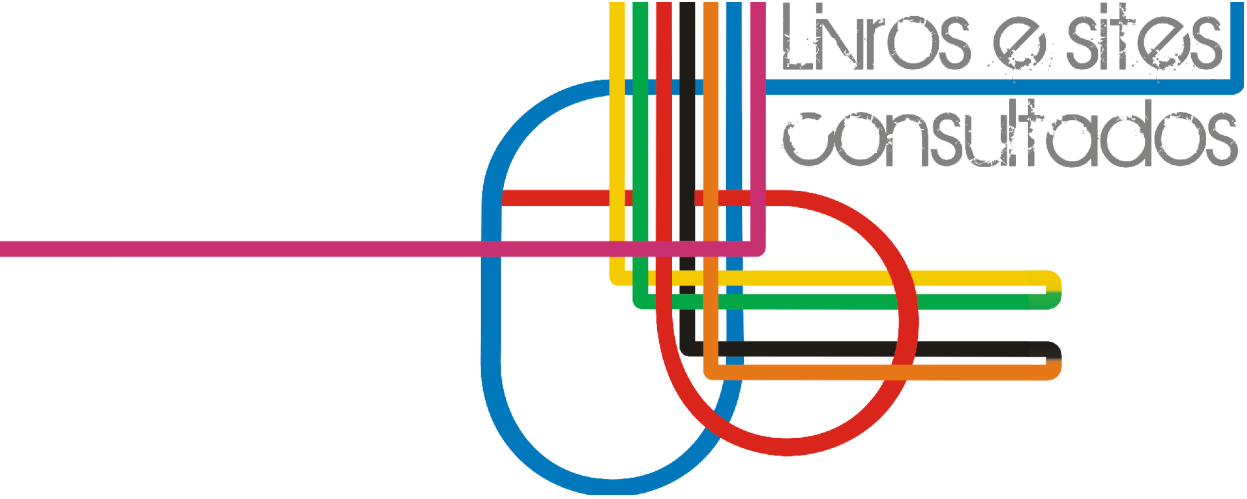
Uma das respostas que vêm ao meu coração está em João 13.31-35. Jesus fala do novo mandamento, e creio ser relevante logo em seguida concluir o texto assim: “nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros”. Eu também considero as palavras de Jesus como, palavras urgentes para a vida prática. **A mutualidade tem uma importância preponderante para Jesus e para o Reino.** Vale à pena assentir a este entendimento.

O entendimento da igreja, nesse panorama, é bem simplista. Não é um compêndio que fecha ou encerra a questão da igreja. Assim, de forma simples, entendendo também como caminho da nova igreja, encerramos essa série de lições com um desejo no coração: que tenha produzido o desejo de conhecer novas propostas, que tenha produzido o interesse em construir a nova igreja.

Esta é a sua hora de fazer a diferença, não deixe de crer nisso um minuto sequer.

Faça acontecer!

A igreja é do seu Pai.



- A *igreja emergente*. Dan Kimball;
- Convite a Loucura. Brennan Manning
- Rios de Água Viva - Richard J. Foster
- Reformissão, como levar a mensagem sem comprometer o conteúdo – Mark Driscoll
- Casas que transformam o mundo – Wolfgang Simson
- Edificando uma igreja de grupos pequenos – Bill Donahue e Russ Robinson
- Como o ferro afia o ferro – Howard e William Hendricks
- Os melhores discursos de Martin Luther King, um apelo a consciência - Ed por Clayborne Carson e Kris Shepard
- Teologia do Novo Testamento – George Eldon Ladd
- Apostila: Discípulos do reino, igreja uma casa comum – João Costa
- Carta aos romanos – Karl Barth
- Alma sobrevivente e Maravilhosa graça – Philip Yancey
- WA é a edição de Weimar das Obras de Lutero
- Entre outros
- Vídeos de Brennan Manning, Mark Driscoll, Eugene Peterson, John Piper, Henri Nouwen e outros
- Sites como:
    - http://solomon1.com/a/?paged=2
    - http://jacyjunior.blogspot.com/
    - http://www.administradores.com.br/artigos/tom_peters_e_a_busca_da_excelencia/22690/
    - http://www.cristianismohoje.com.br
    - http://emergente.pbwiki.com/O-que-%C3%A9-a-igreja-emergente
    - http://www.sandrobaggio.com/?p=11
    - http://www.lausanne.org/pt/lausanne-1974/lausanne-covenant.html
    - entre outros…